



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 46, de 2016

(Nº 174/2016, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ANTONIO LUIS ESPINOLA SALGADO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Federação da Rússia, e, cumulativamente, na República do Uzbequistão, desde que obtido o *agrément* do governo desse país.

Os méritos do Senhor Antonio Luis Espinola Salgado que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 27 de abril de 2016.

DILMA ROUSSEFF

Presidente da República Federativa do Brasil

EM nº 00108/2016 MRE

Brasília, 20 de Abril de 2016

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ANTONIO LUIS ESPINOLA SALGADO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Federação da Rússia.

2. Caso mereça a aprovação do Senado Federal, **ANTONIO LUIS ESPINOLA SALGADO** poderá ser nomeado também para exercer o cargo de Embaixador do Brasil, cumulativamente, na República do Usbequistão, desde que obtido o *agrément* do governo desse país.

3. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **ANTONIO LUIS ESPINOLA SALGADO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Lecker Vieira

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE ANTONIO LUIS ESPINOLA SALGADO

CPF.: 667.174.697-49

ID.: 8000 MRE

1951 Filho de Antonio de Vicente da Silva Salgado e Gilda Espinola Salgado, nasce em 11 de outubro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1974 Ciências Jurídicas pela Pontifícia Universidade Católica/RJ
1980 CPCD - IRBr
1990 CAD-IRBr
2003 CAE - IRBr, Direitos Humanos, Reconciliação Nacional e Consolidação Democrática: a Experiência Chilena

Cargos:

1981 Terceiro-Secretário
1986 Segundo-Secretário
1992 Primeiro-Secretário, por merecimento
1999 Conselheiro, por merecimento
2006 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2010 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1981-84 Divisão de Estudos e Pesquisas de Mercado, assistente
1983 Embaixada em Lagos, Terceiro-Secretário em missão transitória
1984 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assistente
1984-88 Embaixada em Bonn, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1988-93 Embaixada em Argel, Segundo-Secretário
1991-94 Divisão das Nações Unidas, assessor
1994-97 Delegação Permanente em Genebra, Primeiro-Secretário
1997-2000 Divisão de Direitos Humanos, Chefe
2000-03 Embaixada em Santiago, Conselheiro
2003-05 Embaixada em Berna, Conselheiro
2005-08 Subsecretaria-Geral Política I, Chefe de Gabinete
2006-07 Embaixada no Panamá, Encarregado de Negócios em missão transitória
2008-13 Embaixada em Teerã, Embaixador
2013- Embaixada em Ancara, Embaixador

Condecorações:

2010 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz

PAULA ALVES DE SOUZA

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

ISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da Europa

Divisão da Europa II

FEDERAÇÃO DA RÚSSIA



DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL

Federação da Rússia



INFORMAÇÃO OSTENSIVA Fevereiro de 2016

CAPITAL	Moscou
ÁREA	17.098.242 km ²
POPULAÇÃO	143,1 milhões de habitantes
IDIOMA OFICIAL	Russo
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Cristãos ortodoxos (63%); ateus (16%); cristãos não praticantes (12%); muçulmanos (6%); outros (1%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Federativa semi-presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral; Duma de Estado (450 membros) e Conselho da Federação (166 membros)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Vladimir Vladimirovich Putin (desde 2012)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro Ministro Dmitri Anatolyevich Medvedev (desde 2012)
CHANCELER	Embaixador Sergey Lavrov (desde 2004)
PIB NOMINAL (2015 est.)	US\$ 1,24 trilhão
PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA – PPP – 2015 est.)	US\$ 3,47 trilhões
PIB PER CAPITA (2015 est.)	US\$ 12.717,68
PIB PPP PER CAPITA(2015 est.)	US\$ 23.744,22
VARIAÇÃO DO PIB	-3,8% (2015 est.), 0,6% (2014), 1,3% (2013), 3,4% (2012), 4,3% (2011)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH 2015)	0,798 - 50.º lugar (PNUD)
EXPECTATIVA DE VIDA (2015)	70,1 anos (PNUD)
ALFABETIZAÇÃO (2015)	99,7% (UNESCO)
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2015 est.)	5,9%
UNIDADE MONETÁRIA	Rublo
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Serguey Akopov
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	800

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-RÚSSIA (US\$ bilhões, fonte: MDIC)									
BRASIL → RÚSSIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Intercâmbio	5,4	7,9	4,2	6,0	7,1	5,9	5,5	6,8	4,6
Exportações	3,7	4,6	2,8	4,1	4,2	3,1	2,9	3,8	2,4
Importações	1,7	3,3	1,4	1,9	2,9	2,7	2,6	2,9	2,2
Saldo	2,0	1,3	1,4	2,2	1,3	0,4	0,3	0,9	0,2

Informação elaborada em 24 de fevereiro de 2016, por Igor Abdalla Medina de Souza. Revisada por Maurício da Costa Carvalho Bernardes.

PERFIS BIOGRÁFICOS

VLADIMIR PUTIN Presidente



NASCEU EM 7/10/1952, EM LENINGRADO (HOJE SÃO PETERSBURGO). GRADUOU-SE EM DIREITO, PELA UNIVERSIDADE ESTATAL DE LENINGRADO, EM 1975.

No mesmo ano, ingressou na KGB (Comitê para a Segurança do Estado), órgão ao qual serviu, entre 1985 e 1990, em Dresden, na República Democrática Alemã - RDA. Após o colapso da RDA, retornou a Leningrado, onde trabalhou na Universidade Estatal. Em junho de 1991, o Prefeito de São Petersburgo, Anatoly Sobchak, nomeou-o para a chefia da Comissão de Relações Exteriores da prefeitura.

Em 1996, após a derrota eleitoral de Sobchak, Putin transferiu-se para Moscou, onde passou a trabalhar como Vice-Diretor do Departamento de Administração das Propriedades da Presidência e, em seguida, como Vice-Chefe de Gabinete da Presidência. Em julho de 1998, o Presidente Yeltsin tornou-o Diretor do Serviço Federal de Segurança (FSB) e, em agosto de 1999, nomeou-o Primeiro-Ministro. Com a renúncia de Yeltsin em 31/12/1999, tornou-se Presidente em exercício e, em março de 2000, venceu as eleições presidenciais, com 53% dos votos.

Em 2004, Putin foi reeleito com o apoio de 71% do eleitorado. Seus dois primeiros mandatos foram marcados pelo fim da guerra na Chechênia, pela reestruturação e recuperação econômica do país e pelo fortalecimento do poder central. Impedido constitucionalmente de disputar um terceiro mandato em 2008, Putin lançou a candidatura de Dmitri Medvedev, que venceu com 71% dos votos. Durante o mandato de Medvedev, Putin voltou a ocupar o cargo de Primeiro-Ministro. Apesar do surgimento de grandes manifestações populares de oposição, Putin voltou a eleger-se Presidente em março de 2012, com 63% dos votos.

DMITRI MEDVEDEV
Primeiro-Ministro



Nasceu em 14/12/1965, em São Petersburgo, e graduou-se em Direito pela Universidade de Leningrado, em 1987. Iniciou sua atividade política na primeira metade dos anos 90 como assessor do Prefeito de São Petersburgo, Anatoly Sobchak. Nesse contexto, conheceu Vladimir Putin, de quem se tornou assessor direto na Comissão de Relações Exteriores da prefeitura de São Petersburgo.

Em 1999, após a renúncia de Boris Yeltsin e a assunção de Putin como Presidente provisório, Medvedev foi alçado ao Gabinete presidencial. Em 2000, foi diretor da primeira campanha presidencial de Putin e tornou-se membro do Conselho Executivo da Gazprom (em 2002, assumiria a Direção-Geral da companhia). Em 2005, foi designado Vice-Primeiro Ministro. Em 2008, com o apoio de Putin (impedido de candidatar-se a uma segunda reeleição consecutiva), elegeu-se Presidente pelo partido governista, com 71% dos votos. Conduziu a Rússia à vitória no breve conflito com a Geórgia, no mesmo ano, e levou o país à recuperação econômica após a crise financeira de 2008-2009. Foi com o Brasil um dos protagonistas na criação e consolidação dos BRICS e logrou concluir o processo de acesso da Rússia à Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2011.

Com a eleição de Vladimir Putin à Presidência, foi nomeado, no dia 8 de maio de 2012, Primeiro-Ministro. É o principal articulador das tratativas com o Parlamento sobre reformas de modernização da economia e do aparato estatal.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Rússia estabeleceram relações diplomáticas em 3 de outubro de 1828. Entre 1828 e 1917, foram mantidos laços formais, mas a distância geográfica, as dificuldades de comunicação e as próprias conjunturas históricas dos dois países não favoreceram uma maior aproximação. Após 1917, ano da Revolução Russa, as divergências ideológicas paralisaram as relações, que se viram interrompidas em duas ocasiões (1918-1945 e 1947-1961).

Em 1961, no Governo parlamentarista de Hermes Lima, e nos anos seguintes, na persistência da Guerra Fria, as relações vão desenvolver-se, sobretudo, no campo comercial, com base em mecanismos de comércio compensado.

O escopo do relacionamento começa a ampliar-se no contexto dos processos paralelos de redemocratização do Brasil e da abertura política da URSS, com a *perestroika* de Mikhail Gorbachev. O principal marco político desse processo foi a visita do então Presidente José Sarney à URSS – a primeira de um Chefe de Estado brasileiro –, em outubro de 1988. Com a derrocada do comunismo e o fim da URSS, o relacionamento bilateral intensificou-se e tornou-se mais próximo.

Em janeiro de 2002, o então Presidente Fernando Henrique Cardoso realizou a segunda visita de um Presidente brasileiro à Rússia, ocasião em que se instaurou a parceria estratégica entre os dois países. Em novembro de 2004, o Presidente Putin realizou a primeira visita de um Chefe de Estado russo ao Brasil. Durante essa visita, criou-se a Aliança Tecnológica Brasil-Rússia e estabeleceu-se a meta de elevar o comércio bilateral ao patamar de 10 bilhões de dólares. Dmitry Medvedev esteve no Brasil, como Presidente, em dezembro de 2008. O ex-Presidente Lula, por sua vez, visitou a Rússia em outubro de 2005 e em maio de 2010.

Nos últimos anos, a tentativa de redefinir a identidade da Rússia como “potência emergente” tem intensificado sua aproximação com países como o Brasil, junto ao qual a Rússia desempenhou papel protagônico na criação do grupamento Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS). A Rússia também tem defendido maior protagonismo dos BRICS, o que aumenta as perspectivas de cooperação com o Brasil.

A Senhora Presidenta da República realizou visita de Estado a Moscou nos dias 13-14 de dezembro de 2011, ocasião em que manteve reuniões com o Presidente do Governo Dmitri Medvedev em 13/12 e com o Presidente da Federação da Rússia Vladimir Putin em 14/12, data em que teve lugar, ainda, o II Fórum Empresarial Brasil-Rússia. O Presidente Vladimir Putin e a Senhora Presidenta da República realizaram visitas recíprocas, em 2014 e 2015, por conta das Cúpulas do BRICS em 2014 (Fortaleza) e 2015 (Ufá).

A coordenação política do relacionamento bilateral dá-se, sobretudo, por meio da Comissão de Alto Nível de Cooperação (co-presidida pelo Vice-Presidente da República brasileiro e pelo Primeiro-Ministro russo). Realizou-se, em Moscou, em setembro de 2015, a Sétima Reunião da Comissão Brasileiro-Russa de Alto

Nível de Cooperação (CAN). A reunião da CAN foi precedida da nona Comissão Intergovernamental de Cooperação (CIC) Econômica, Comercial, Científica e Tecnológica Brasil-Rússia.

O desenvolvimento da dimensão parlamentar do relacionamento bilateral atesta a maturidade da parceria estratégica brasileiro-russa. Os presidentes do Senado, Senador Renan Calheiros (PMDB-AL), e da Câmara dos Deputados, Deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), participaram, no dia 8 de junho de 2015, do 1º Fórum Parlamentar do BRICS. Cabe registrar que, com vistas ao fortalecimento da cooperação parlamentar entre o Brasil e a Rússia, o então presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Henrique Alves, realizou visita a Moscou e São Petersburgo em 2013.

O Brasil manteve postura positiva nas negociações para o acesso à OMC da Rússia, que apoiou a candidatura vitoriosa do Embaixador Roberto Azevêdo a Diretor-Geral da organização. As duas partes têm reiterado o objetivo, anunciado originalmente por ocasião da visita do Presidente Putin ao Brasil, em 2004, de elevar o comércio bilateral a US\$ 10 bilhões (o máximo a que se chegou foram US\$ 7,9 bilhões em 2008).

Assuntos consulares

O setor consular da Embaixada do Brasil em Moscou presta o apoio necessário à comunidade brasileira no país, juntamente com um Consulado Honorário, sediado em São Petersburgo.

Estima-se haver cerca de 800 brasileiros estabelecidos na jurisdição da Embaixada. Não há, no momento, detentos brasileiros na Rússia.

O número de brasileiros residentes na Rússia tem crescido nos últimos quatro anos, devido à maior presença de estudantes brasileiros em universidades russas, especialmente nas cidades de Kursk e de Belgorod, próximas à fronteira com a Ucrânia.

Empréstimos e créditos oficiais

Não há registro de concessões de créditos oficiais a tomador soberano da Federação da Rússia.

POLÍTICA INTERNA

No plano da política interna, o fim da URSS deu lugar a grandes distúrbios durante a década de 1990. Os principais marcos desse período foram a tentativa de golpe de Estado em 1993, a guerra civil na Chechênia e a grave crise econômica de 1998. Em resposta à tentativa de golpe, o então Presidente Yeltsin fez aprovar, ainda em 1993, nova Constituição que fortaleceu consideravelmente os poderes da Presidência (incluindo a prerrogativa de dissolver a Câmara Baixa do Parlamento).

De acordo com a Constituição de 1993, a Federação da Rússia é um Estado federal democrático com forma de governo republicana, em que vigora o princípio da separação de poderes. A Federação russa é composta de Repúblicas, territórios, regiões, cidades com status de Unidade da Federação (Moscou e São Petersburgo), regiões autônomas e áreas autônomas. Atualmente, a Federação da Rússia compõe-se de oitenta e três unidades. São titulares do Poder Público o Presidente, a Assembleia Federal (Conselho da Federação e Duma de Estado), o Governo e os tribunais da Federação da Rússia. O titular da soberania e única fonte de poder na Rússia, na expressão consagrada na Constituição Federal, é seu “povo multinacional”. O russo é a língua oficial em todo o território da Federação Russa, e às Repúblicas constituintes é reconhecido o direito de estabelecer suas línguas oficiais, sem prejuízo da língua russa.

A Carta Magna de 1993 estruturou o Poder Legislativo em formato bicameral. A Câmara Alta do Parlamento é o Conselho da Federação, que se compõe de dois representantes de cada unidade federativa, perfazendo, atualmente, o total de 166 membros. São eleitos de forma indireta (um pelo Poder Legislativo da respectiva unidade, outro nomeado pelo Poder Executivo central, a referendo do Legislativo local) para mandatos cuja extensão varia segundo as legislações de cada unidade federativa. A Câmara Baixa do Parlamento é a Duma de Estado, que dispõe de 450 representantes eleitos diretamente para mandatos de cinco anos.

Com a renúncia de Yeltsin, em 31 de dezembro de 1999, Vladimir Putin tornou-se Presidente em exercício, vencendo as eleições presidenciais de março de 2000, com 53% dos votos. Em 2004, Putin foi reeleito com o apoio de 71% do eleitorado. Em contraposição à instabilidade política e socioeconômica dos anos 1990, seus dois primeiros mandatos foram marcados pelo fim da guerra na Chechênia, pela reestruturação e recuperação econômica do país (com fortalecimento do setor estatal e ênfase na exportação de recursos energéticos) e pelo fortalecimento do poder central.

Diante da proibição constitucional a sua candidatura a um terceiro mandato consecutivo, Putin favoreceu a escolha de Dmitri Medvedev como candidato presidencial do partido governante, o Rússia Unida, em 2008. Medvedev elegeu-se com 71% dos votos. Em sua gestão, buscou desenvolver projetos de cunho mais liberal, dando prioridade a programa de modernização da economia russa, de modo a reduzir sua dependência das exportações de petróleo e gás. Medvedev conduziu a Rússia à vitória no breve conflito com a Geórgia, em 2008, e levou o país à recuperação econômica após a eclosão da crise financeira internacional.

Em 7 de maio de 2012, Vladimir Putin assumiu a Presidência pela terceira vez, com 63,6% dos votos. A eleição deu-se em meio a protestos expressivos contra o sistema político vigente. Liderança incontrastável na Rússia, Putin goza de popularidade, sobretudo, entre os eleitores mais pobres, os habitantes das regiões industriais e produtoras de recursos minerais, e as populações muçulmanas e do extremo oriente. Em todos esses setores persiste o apelo de sua plataforma

nacionalista, que, apesar das críticas de setores mais liberais, logrou estancar a instabilidade dos anos 1990.

O ex-Presidente Dmitri Medvedev foi nomeado Primeiro-Ministro, em 8 de maio de 2012. Desde então, arrefeceram os grandes protestos do inverno setentrional. Paralelamente, o Governo fez aprovar leis que impõem maiores restrições à realização de grandes atos públicos e aumentam o controle sobre ONGs que recebem recursos do exterior.

Apesar da crise econômica derivada da queda dos preços do petróleo e das sanções econômicas, as ações da Rússia na Ucrânia e na Síria elevaram a popularidade do Presidente Putin a níveis históricos.

POLÍTICA EXTERNA

Desde a posse de Vladimir Putin, em 2000, a política externa russa tem sido marcada pelo esforço de restabelecer o prestígio internacional do país e confirmar seu status de grande potência. A política externa russa caracteriza-se (1) pela busca da preservação da influência de Moscou no espaço pós-soviético e regional; (2) pela retomada de relacionamento mais harmônico com a Europa Ocidental; (3) pelo equacionamento das diferenças que persistem com os EUA; (4) pela aproximação da Ásia como alternativa ao espaço europeu; (5) pela defesa do papel central do Conselho de Segurança das Nações Unidas em temas de paz e segurança internacionais, onde mantém estreita coordenação com a China; e (6) pela promoção de mecanismos que fortaleçam a voz das grandes potências emergentes, como o BRICS e o G-20.

Inicialmente, o país buscou preservar a percepção, abalada após o fim da URSS, de que a Rússia e os EUA permaneciam as duas únicas superpotências globais, cooperando num diálogo inter pares. Essa orientação fortaleceu-se consideravelmente após o 11 de setembro de 2001. Putin foi o primeiro governante estrangeiro a conversar com George W. Bush após os ataques terroristas de 2001 e prontamente estabeleceu com ele ampla cooperação com vistas a derrocar o regime dos Talibãs, no Afeganistão (cooperação concretizada na influência exercida sobre os países pós-soviéticos da Ásia Central para que permitissem a instalação de bases e soldados norte-americanos; na aproximação da Aliança do Norte afegã aos norte-americanos, com o objetivo comum de derrocar os Talibãs; e na permissão de trânsito de suprimentos militares por espaço aéreo russo).

As ações de Washington foram gradualmente esfriando o diálogo com Moscou. Os marcos nesse processo foram a invasão do Iraque, os planos do Governo Bush de instalar escudo antimísseis na Europa Central, a persistente presença norte-americana na Ásia Central, as revoluções coloridas que derrubaram regimes afins a Moscou e a incorporação à OTAN dos três países bálticos. Tomada por sensação de estar crescentemente sitiada pelo Ocidente, a Rússia passou a assumir postura mais assertiva de denúncia do unilateralismo e de sua posição especial no seu exterior próximo. Antes da crise ucraniana que eclodiu em

novembro de 2013, o relacionamento com o ocidente passou por momentos de tensão durante a guerra da Geórgia (2008). EUA e Rússia vêm realizando esforço de equacionar suas diferenças desde o início do Governo Obama. Muito embora tenha havido êxitos nesse âmbito (assinatura de novo acordo bilateral de desarmamento e controle nuclear, o START-III), ainda persistem muitas diferenças, agravadas com os conflitos na Síria e na Ucrânia.

Na esteira do conflito ucraniano, consolidou-se na Rússia a noção de que chegou ao fim a era pós-Guerra Fria. A política externa russa depara-se com enormes desafios: (i) evitar o isolamento internacional; (ii) abrir ao país novos mercados exportadores; e (iii) garantir o influxo de capitais e tecnologias. A liderança russa confere especial valor à aproximação com a Ásia, especialmente com a China, para evitar o isolamento proposto pelos Estados Unidos e seus aliados.

Em vigor desde 1º de janeiro de 2015, a União Econômica Eurasiática (Rússia, Cazaquistão e Belarus, com perspectiva de entrada da Armênia e do Quirguistão) é encarada como prioridade. A liderança russa encara seu projeto de integração como parte de um movimento mais amplo de reorientação do desenvolvimento do país em direção à Ásia, também chamado "pivot para o leste". O país também aposta na Organização de Cooperação de Xangai, que incorporará neste ano a Índia e o Paquistão, abrindo o caminho para se tornar o principal foro de desenvolvimento e segurança para a Ásia continental.

No contexto da crise com o Ocidente e das dificuldades econômicas que enfrenta o país, a associação como os parceiros do BRICS tem sido crescentemente valorizada pelo lado russo. A Rússia classifica o BRICS não apenas como um símbolo da tendência global rumo à multipolaridade, mas também como "o principal vetor" dessa tendência. A Rússia deseja transformar o BRICS em mecanismo mais robusto para tratar da agenda política e econômica mundial.

A Rússia enxerga a América Latina como um dos polos emergentes em uma ordem global policêntrica. A Rússia demonstra especial interesse no campo da cooperação militar e venda de material de defesa (Venezuela) e dos investimentos em produção de energia (Argentina), bem como infraestrutura (Nicarágua). No contexto das sanções sofridas e impostas pela Rússia, países como o Brasil e a Argentina ainda se mostram como opções para o fornecimento de commodities ao mercado russo. No campo político, tem-se reforçado as tradicionais relações com Cuba, Venezuela e Nicarágua.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

I – Panorama econômico

Após registrar significativo crescimento econômico ao longo de dez anos consecutivos (1999 a 2008), a economia russa sofreu forte retração em 2009, em função, sobretudo, dos efeitos recessivos da crise financeira mundial. No biênio

2010-2011, a economia do país voltou a crescer a uma média em torno de 4,4% a.a., tendo fechado 2012 com expansão do PIB de 3,4%. Em 2013, todavia, a economia da Rússia voltou a perder dinamismo, crescendo apenas 1,3% em razão, particularmente, do fraco desempenho da demanda agregada. No que tange a 2014, a economia russa continuou perdendo dinamismo, uma vez que o crescimento de seu PIB ficou limitado a apenas 0,6%. O ano de 2015 foi caracterizado por forte decréscimo no nível de atividades, o que ficou evidenciado pelo comportamento do PIB russo, que sofreu retração de 3,8% no ano em questão. Nessas condições, o PIB nominal da Rússia limitou-se a US\$ 1,24 trilhão. Mesmo assim, com essa cifra, a Rússia ocupou a 13^a posição entre as grandes economias mundiais, ao se ter a magnitude com PIB como elemento de mensuração. O PIB per capita, por sua vez, acompanhou o desempenho geral da economia russa limitando-se a US\$ 8.4 mil em 2015. Como resultado, observou-se queda nos salários reais, que pressionou a demanda agregada por bens e serviços, o principal motor da economia russa nos últimos anos. A mais recente estimativa do Fundo Monetário Internacional (FMI) sugere que o país continuará em marcha recessiva em 2016, quando deverá sofrer decréscimo de 0,6% em seu PIB. Para 2017, o país poderá alcançar expansão em torno de 1,0%.

Na visão de alguns analistas, as atuais dificuldades econômicas da Rússia não advêm de mera readequação da economia a preços mais baixos do petróleo. A este respeito, apontam para as deficiências de um modelo de crescimento baseado em atividades extrativistas que é, portanto, suscetível às variações do preço dos hidrocarbonetos e às turbulências da economia internacional, fato que pôde ser verificado na crise de 2009. Nessa linha, apontam para a conveniência de implantação de reformas profundas, que alarguem e diversifiquem a base da economia; criem segurança jurídica à inclusão de novos pequenos e médios empresários; elevem o volume total de investimentos e permitam o surgimento de inovações tecnológicas que gerem empregos de maior renda. De todo modo, é senso comum entre analistas a percepção de que, em médio prazo, a recuperação do preço do petróleo constitui fator fundamental para melhor equacionamento da economia russa.

Rússia - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB)							
Discriminação	2 0 1 1	2 0 1 2	2 0 1 3	2 0 1 4	2 0 1 5	2 0 1 6	2 0 1 7
Variação real	4,30%	3,40%	1,30%	0,60%	-3,83%	-0,63%	1,00%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC, com base em dados do FMI, World Economic Outlook Database, outubro de 2015.

II – Comércio exterior total

As exportações russas de bens cresceram 10,6% nos últimos dez anos. Nessas condições, as vendas externas evoluíram de US\$ 302 bilhões, em 2006, para o valor de US\$ 334 bilhões, em 2015. Vale notar que, após atingir o patamar de US\$ 527 bilhões em 2013, as vendas externas mostraram acentuada retração, em

sintonia com o gradativo desaquecimento nas cotações internacionais de petróleo e gás. Nessas condições, sobre a cifra de 2014, as exportações sofreram forte decréscimo de 33,0% em 2015. Em termos geográficos, foram os seguintes os principais mercados de destino para as vendas externas globais da Rússia, no que tange aos resultados de 2015: Países Baixos (11,6% de participação); China (8,2%); Alemanha (7,4%); Itália (6,6%); Turquia (5,7%); Belarus (4,5%); Japão (4,3%). Salienta-se o elevado grau de complementaridade entre a oferta exportável russa e a demanda importadora da União Europeia, que absorveu 48% do total das vendas externas russas em 2015. O Brasil, por seu turno, foi o 34º país de destino para a oferta russa, com participação de 0,6% sobre o total de 2015. Com referência à estrutura da oferta, foram os seguintes os principais grupos de produtos da exportação global da Rússia, em 2015: combustíveis, gás e lubrificantes (50,6% do total geral); ferro fundido ferro ou aço (4,5%); adubos ou fertilizantes (2,6%); máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (2,4%); ouro e pedras preciosas (2,2%); alumínio (2,1%); madeira e carvão vegetal (1,9%); cereais (1,6%); cobre (1,3%); produtos químicos inorgânicos (1,1%). Conforme salientado, a forte predominância dos hidrocarbonetos (petróleo e gás) nas vendas externas do país torna a economia vulnerável às oscilações dos preços internacionais das "commodities" energéticas.

Rússia - evolução do comércio exterior total - valores em US\$ bilhões				
Discriminação	Exportações	Importações	Intercâmbio comercial	Saldo comercial
2 0 0 6	301,6	137,8	439,4	163,7
2 0 0 7	352,3	199,7	552,0	152,5
2 0 0 8	468,0	267,1	735,0	200,9
2 0 0 9	301,8	170,8	472,6	131,0
2 0 1 0	397,1	228,9	626,0	168,2
2 0 1 1	517,0	306,1	823,1	210,9
2 0 1 2	524,8	316,2	841,0	208,6
2 0 1 3	527,3	314,9	842,2	212,3
2 0 1 4	497,8	286,6	784,5	211,2
2 0 1 5	333,5	177,3	510,8	156,2

Elaborado pelo MRE / DPR / DIC, com base em dados da UNCTAD / ITC / COMTRADE / Trademap, fevereiro de 2016.

Ao longo dos últimos dez anos, as importações russas de bens cresceram 28,6% uma vez que passaram de US\$ 138 bilhões em 2006, para o nível de US\$ 177 bilhões em 2015. Vale notar que, após atingir o pico de US\$ 316 bilhões em 2012, as aquisições russas perderam dinamismo gradativamente sendo que, em 2015, sofreram forte decréscimo de 38,1% sobre a cifra análoga de 2014. O comportamento recente das aquisições externas guarda estreita relação com o atual quadro de desaquecimento da economia. O exame da matriz comercial mostra, ainda, que foram os seguintes os sete principais países fornecedores da demanda externa russa em 2015: China (19,2% de participação no total); Alemanha (11,2%); Estados Unidos (6,1%); Belarus (4,7%); Itália (4,6%); Japão (3,8%); França (3,3%). A União Europeia supriu 39% do total das aquisições externas da Rússia. O Brasil, com 1,6% de participação, foi o 15º fornecedor de bens à Rússia. Em relação à estrutura da demanda, foram os seguintes os principais grupos de

produtos da importação global da Rússia, em 2015: máquinas e aparelhos mecânicos (18,8% do total); máquinas e instrumentos elétricos ou eletrônicos (11,6%); veículos e autopeças (7,3%); produtos farmacêuticos (4,7%); plásticos e manufaturas de plástico (4,2%); instrumentos médicos e de precisão (2,8%); obras de ferro ou aço (2,3%); frutas (2,1%). Na pauta importadora da Rússia predominam bens de maior intensidade tecnológica, a exemplo de instrumentos médicos e produtos farmacêuticos.

O resultado da balança comercial da Rússia é estruturalmente superavitário, em razão, sobretudo, das volumosas exportações de petróleo e gás natural. Em 2014, por exemplo, a Rússia manteve a terceira posição na listagem de países detentores de grandes superávits comerciais. No que diz respeito ao ano de 2015, o superávit russo em transações comerciais de bens limitou-se, porém, a US\$ 156 bilhões, com retração de 26% sobre cifra da mesma base temporal do ano anterior.

III – Comércio exterior bilateral

De acordo com os dados estatísticos fornecidos pelo MDIC/SECEX-Aliceweb, entre 2006 e 2015 o comércio bilateral entre o Brasil e a Rússia cresceu 6,8% passando de US\$ 4,386 bilhões para US\$ 4,685 bilhões. Vale notar que, em 2015, o intercâmbio registrou forte queda de 31,6% em comparação a 2014. O decréscimo do comércio bilateral em 2015 deu-se tanto por conta da diminuição das exportações brasileiras quanto das importações originárias da Rússia. O saldo comercial é tradicionalmente favorável ao Brasil. Foram os seguintes os superávits brasileiros resultantes das trocas comerciais com a Rússia, no último triênio: US\$ 298,1 milhões (2013); US\$ 812,9 milhões (2014); US\$ 243,5 milhões (2015). Em 2015, o saldo comercial registrou retração de 70,0% em comparação a 2014. A Rússia perdeu uma posição em relação ao ano anterior e foi o 17º parceiro comercial do Brasil, em 2015.

Nos últimos dez anos, as exportações brasileiras para o mercado russo mostraram pouco dinamismo e, portanto, decresceram 28,4%. Assim, em termos de valor, as exportações passaram de US\$ 3,443 bilhões em 2006, para US\$ 2,464 bilhões em 2015. As vendas, novamente diminuíram em 2015, com significativo decréscimo de 35,6% em relação a 2014. A retração das exportações para a Rússia no ano passado deu-se, basicamente, em razão da diminuição nos embarques brasileiros de carnes (-44,9%). Como resultado, a Rússia caiu do 12º lugar, em 2014, para a 20º posição em 2015, como mercado de destino para as exportações totais brasileiras. Os cinco principais grupos de produtos brasileiros destinados ao mercado russo, em 2015, foram: i) carnes e miudezas comestíveis (US\$ 1,341 bilhão; equivalentes a 54,4% do total geral exportado); ii) açúcares (US\$ 343,6 milhões; 14,0%); iii) soja (US\$ 248,2 milhões; 10,1%); iv) tabaco e seus manufaturados (US\$ 135,1 milhões; 5,5%); e v) produtos químicos orgânicos (US\$ 91,7 milhões, equivalentes a 3,7% do total). Salienta-se que o Brasil foi o principal fornecedor de carnes ao mercado russo, detendo participação de 49%. Segundo o MDIC, os produtos básicos representaram 74% do total das exportações, seguidos

dos semimanufaturados, com 15%. Os produtos manufaturados tiveram sua participação limitada a 11%. Os dados do MDIC mostram, ainda, que 561 empresas brasileiras registraram exportações para o mercado russo, no que diz respeito aos registros de 2015.

Evolução do intercâmbio comercial com a Rússia - US\$ milhões, fob										
Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	3.443	18,0%	2,50%	943	30,5%	1,03%	4.386	20,5%	1,91%	2.501
2007	3.741	8,7%	2,33%	1.710	81,4%	1,42%	5.451	24,3%	1,94%	2.031
2008	4.653	24,4%	2,35%	3.332	94,8%	1,93%	7.985	46,5%	2,39%	1.321
2009	2.869	-38,4%	1,87%	1.412	-57,6%	1,11%	4.281	-46,4%	1,52%	1.456
2010	4.152	44,7%	2,06%	1.910	35,3%	1,05%	6.062	41,6%	1,58%	2.242
2011	4.216	1,5%	1,65%	2.944	54,1%	1,30%	7.161	18,1%	1,48%	1.272
2012	3.141	-25,5%	1,29%	2.791	-5,2%	1,25%	5.932	-17,2%	1,27%	350,1
2013	2.974	-5,3%	1,23%	2.676	-4,1%	1,12%	5.650	-4,7%	1,17%	298,1
2014	3.829	28,7%	1,70%	3.016	12,7%	1,32%	6.846	21,2%	1,51%	812,7
2015	2.464	-35,6%	1,29%	2.221	-26,4%	1,30%	4.685	-31,6%	1,29%	243,5
Var. % 2006-2015	-28,4%		--	135,6%		--	6,8%		--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

Ainda segundo os dados do Aliceweb, nos últimos dez anos as importações brasileiras originárias da Rússia aumentaram 135,6% passando de US\$ 943,0 milhões em 2006, para alcançar US\$ 2.221 bilhões em 2015. De 2014 para 2015 as compras, contudo, sofreram queda de 26,4% em função, particularmente, da retração nas importações de adubos e fertilizantes (-29,0%). A Rússia perdeu uma posição em relação ao ano de 2014 e foi o 19º fornecedor de mercadorias ao Brasil, em 2015. Os principais produtos adquiridos pelo Brasil da Rússia, em 2015, foram: i) adubos (US\$ 1.227 bilhão; equivalentes a uma participação de 55,2% do total); ii) alumínio e suas obras (US\$ 359,6 milhões; 16,2%); iii) combustíveis minerais (US\$ 223,4 milhões; 10,0%); iv) ferro fundido, ferro e aço (US\$ 91,8 milhões; 4,1%), e v) borracha e suas obras (US\$ 76,6 milhões; equivalentes a 3,5% do montante total). A pauta apresentou a seguinte estrutura, quanto ao fator agregado das mercadorias: produtos manufaturados (46% do total); semimanufaturados (44%); básicos (10%). A base importadora compreendeu 533 empresas brasileiras que efetivaram compras do mercado russo em 2015, segundo o MDIC.

IV – Cruzamento estatístico entre as pautas de exportação e importação

No campo da identificação de prováveis nichos de mercado, o cruzamento estatístico entre a pauta exportadora brasileira e importadora da Rússia em 2015 mapeou a existência de potenciais oportunidades para as exportações de vários segmentos do setor produtivo brasileiro. Por conseguinte, com base na nomenclatura do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-6), os produtos brasileiros com maior potencial de inserção no

mercado local, em princípio, foram os seguintes: i) automóveis e autopeças; ii) óxidos de alumínio; iii) pneus; iv) soja em grãos; v) fumo não manufaturado; vi) torneiras, para canalizações; vii) medicamentos; viii) carnes de bovino; ix) preparações alimentícias diversas; x) minérios de ferro.

Cruzamento entre a oferta exportadora do Brasil e a de manda importadora da Rússia - 2015 - US\$ mil, fob							
Ranking	SH	Descrição dos produtos(*)	Exportações brasileiras para a Rússia	Importações totais da Rússia	Exportações totais do Brasil	Potencial indicativo de comércio	Part.% do Brasil
Total geral			2.464.430	177.292.663	191.134.325	174.828.233	1,4%
1º	870323	Automóveis e autopeças	509	5.403.484	3.381.306	3.380.797	0,0%
2º	281820	Óxidos de alumínio	91.620	1.394.243	2.505.473	1.302.623	6,6%
3º	401110	Pneus para automóveis ônibus ou caminhões	662	835.993	738.726	726.196	0,1%
4º	120190	Soja em grãos	231.535	939.450	20.981.829	707.915	24,6%
5º	240120	Fumo não manufaturado	125.218	768.832	2.016.147	643.614	16,3%
6º	848180	Torneiras para canalizações	95	1.102.214	627.492	627.397	0,0%
7º	300490	Medicamentos	387	4.722.999	538.529	538.142	0,0%
8º	20230	Carnes de bovino	546.681	1.040.326	3.953.397	493.645	52,5%
9º	210690	Preparações alimentícias diversas	5.536	422.711	404.656	399.120	1,3%
10º	260111	Minérios de ferro	0	339.701	10.378.928	339.701	0,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.

(*) *Exclusive petróleo e derivados, por razões específicas.*

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1894	Morte de Alexandre III. Ascensão ao trono de Nicolau II.
1904	Guerra russo-japonesa.
1905	Início da Revolução Russa
1914	Primeira Guerra Mundial. A Rússia combate ao lado da França e do Reino Unido em defesa de sua aliada Sérvia.
1917	Revolução de Outubro. Fim da monarquia e implantação do socialismo. Armistício com a Alemanha. Início da guerra civil entre o Exército Vermelho e as forças contrarrevolucionárias.
1921	Fim da Guerra Civil, com vitória do Exército Vermelho.
1922	Criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
1923	Adoção de nova Constituição.
1924	Morte de Lênin. Stálin vence disputa pelo poder contra Trótski.
1929	Stálin torna-se ditador absoluto.
1936	Nova constituição outorgada por Stálin.
1937-1938	Auge da repressão stalinista com os Grandes Expurgos.
1939	Assinatura do Pacto Ribbentrop-Molotov de não-agressão com a Alemanha. Início da Segunda Guerra Mundial.
1939 – 1941	Invasão da URSS pela Alemanha.
1945	Vitória na Segunda Guerra Mundial. Ocupação de Berlim e da Europa Oriental pelo Exército Vermelho. Stálin participa das conferências de Yalta e Potsdam, que dividem a Europa em zonas de influência ocidental e soviética.
1949	A União Soviética cria o COMECON (Conselho para Assistência Econômica Mútua) juntamente com países de orientação socialista.
1953	Morte de Stálin e ascensão de Khrushchev.
1955	Assinatura do Pacto de Varsóvia, aliança militar que congregava a União Soviética, a Alemanha Oriental, a Bulgária, a Polônia, a Romênia, a Albânia e a Tchecoslováquia.
1956	20º Congresso do Partido Comunista da URSS. Discurso secreto de Khrushchev. Início da <i>coexistência pacífica</i> com o Ocidente.
1957	Lançamento do primeiro satélite artificial, o <i>Sputnik</i> .
1962	Crise dos mísseis de Cuba.
1964	Ascensão de Leonid Brezhnev.
1979	Invasão do Afeganistão pela URSS.
1982	Morte de Brezhnev.
1985	Assume Mikhail Gorbachev.
1986	Gorbachev lança a <i>glasnost</i> e a <i>perestroika</i> .
1989	Eleições livres para a escolha do Congresso dos Deputados do Povo.
1991	Golpe de Estado malogrado contra Gorbachev. Em 26 de dezembro,

	a URSS é dissolvida. A Rússia ressurge como Estado independente.
1994	Primeira Guerra da Chechênia
1999	Vladimir Putin assume o cargo de Primeiro-Ministro. Segunda Guerra da Chechênia.
2000	Putin assume a presidência da Federação da Rússia.
2004	Putin é reeleito a Presidente da Federação da Rússia.
2008	Eleição à presidência de Dmitri Medvedev. Conflito com a Geórgia. Reconhecimento, pela Rússia, da independência das regiões georgianas separatistas da Ossétia do Sul e Abcázia.
2012	Putin é eleito, pela terceira vez, Presidente da Federação da Rússia.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1828	Estabelecimento de relações diplomáticas.
1917	Rompimento de relações diplomáticas, em decorrência do não reconhecimento do governo de Vladimir Lênin.
1945	Restabelecimento de relações diplomáticas.
1947	Novo rompimento de relações diplomáticas.
1961	Restabelecimento de relações diplomáticas.
1985	Visita do Presidente José Sarney à URSS, a primeira visita oficial de Chefe de Estado brasileiro à Rússia.
1997	Constituição da Comissão Mista Brasileiro-Russa de Alto Nível de Cooperação.
2002	Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso à Rússia. Criação da Parceira Estratégica.
2004	Visita do Vice-Presidente da República José Alencar Gomes da Silva à Rússia.
2004	Visita do Presidente Vladimir Putin ao Brasil. Primeira visita de um Chefe de Estado da Federação da Rússia ao País.
2005	Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Rússia.
2006	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia, Sergey Lavrov
2008	Visita do Presidente Dmitri Medvedev ao Brasil
2010	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, à Rússia
2010	Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Rússia
2011	Visita do Vice-Presidente da República Michel Temer à Rússia
2011	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, à Rússia
2012	Visita da Presidenta da República Dilma Rousseff à Rússia.

2013	Visita do Primeiro Ministro da Rússia Dmitri Medvedev ao Brasil.
2013	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia, Sergey Lavrov, ao Brasil
2013	Visita do Presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Alves, à Rússia.
2013	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo Machado, à Rússia.
2014	Visita do Presidente Vladimir Putin ao Brasil.
2015	Visita do Presidente do Senado Federal, Renan Calheiros, e do Presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, à Rússia.
2015	Visita do Vice-Presidente da República Michel Temer à Rússia.
2015	Visita da Presidente Dilma Rousseff à Rússia, Ufá.

ATOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Vigência	Publicação no DOU
Acordo, por troca de Notas, para a Criação de Consulados-Gerais	20/11/1992	20/11/1992	27/11/1992
Acordo sobre Serviços Aéreos	22/01/1993	07/09/1995	08/11/1995
Acordo, por Troca de Notas, Relativo à Criação de Adidâncias Militares	06/06/1994	06/06/1994	22/06/1994
Acordo, por Troca de Notas, Relativo à Lotação de Pessoal das Respectivas Missões Diplomáticas, Repartições Consulares e Representações Comerciais	27/07/1994	27/07/1994	-
Acordo de Cooperação nos Usos Pacíficos da Energia Nuclear	15/09/1994	27/03/1996	27/08/1998
Acordo, por Troca de Notas, sobre a Instalação de Consulado-Geral na Cidade de São Paulo	14/07/1995	14/07/1995	02/08/1995
Acordo Básico de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica	21/11/1997	30/09/1999	19/01/2000
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional	21/11/1997	25/07/1999	03/09/1999
Acordo sobre a Cooperação na Pesquisa e nos Usos do Espaço Exterior para Fins Pacíficos	21/11/1997	13/08/2002	15/10/2002
Acordo sobre Cooperação na Área da Proteção da Saúde	23/04/1999	19/10/2000	21/11/2000

Animal			
Tratado sobre Relações de Parceria	22/06/2000		18/09/2002
Acordo sobre Cooperação na Área da Quarentena Vegetal	22/06/2000		26/06/2002
Acordo sobre Cooperação na Área de Turismo	12/12/2001	12/12/2007	20/03/2008
Tratado de Extradicação	14/01/2002	01/01/2007	03/07/2007
Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda	22/11/2004	Tramitação CC	
Acordo de Cooperação na Área da Cultura Física e Esporte	22/11/2004	22/11/2004	27/04/2005
Acordo sobre Proteção Mútua de Tecnologia Associada à Cooperação na Exploração e Uso do Espaço Exterior para Fins Pacíficos	14/12/2006	Em promulgação	-
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Proteção Mútua de Informações Classificadas.	13/08/2008	Em promulgação	
Acordo entre o Brasil e a Rússia para a Isenção de Vistos de Curta Duração para Nacionais da República Federativa do Brasil e da Federação da Rússia	26/11/2008	07/06/2010	26/08/2010
Acordo entre o Brasil e a Rússia sobre	26/11/2008	Em promulgação	-

Cooperação Técnico-Militar			
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Proteção Mútua da Propriedade Intelectual e Outros Resultados da Atividade Intelectual Utilizados e Obtidos no Curso da Cooperação Técnico-Militar Bilateral	14/05/2010	Em Tramitação no Executivo	
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia para Cooperação no Campo da Segurança Internacional da Informação e da Comunicação	14/05/2010	Tramitação CC	
Plano de Ação da Parceria Estratégica entre a República Federativa do Brasil e a Federação da Rússia	14/05/2010	Em vigor	-
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação em Defesa	14/12/2012	Tramitação MRE	-

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

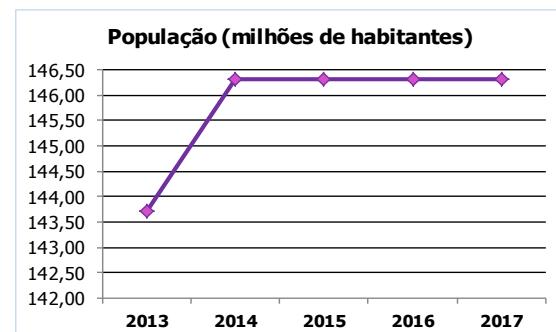
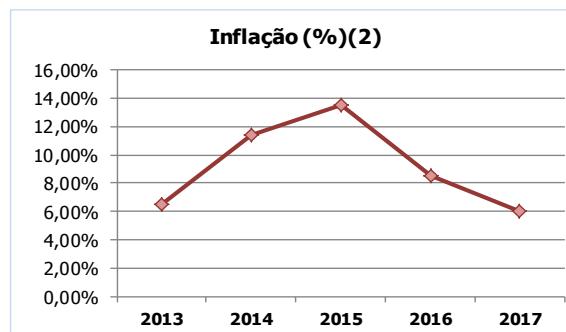
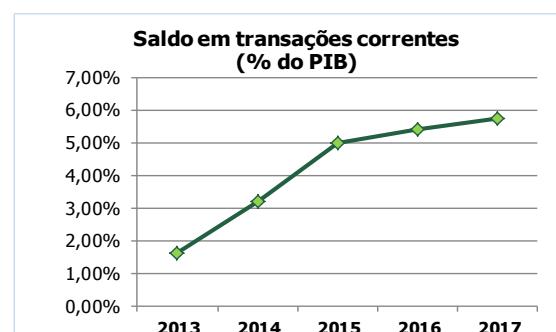
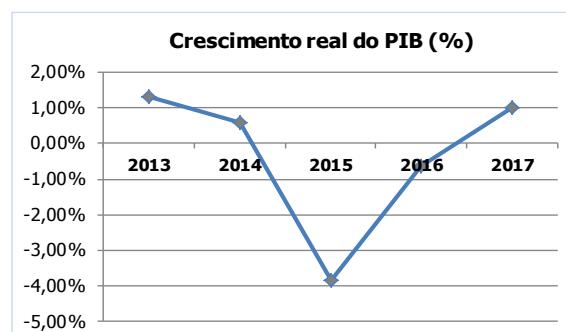
Principais Indicadores Socioeconômicos da Rússia

Indicador	2013	2014	2015⁽¹⁾	2016⁽¹⁾	2017⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	1,30%	0,60%	-3,83%	-0,63%	1,00%
PIB nominal (US\$ trilhões)	2,08	1,86	1,24	1,18	1,31
PIB nominal "per capita" (US\$)	14.468	12.718	8.447	8.058	8.949
PIB PPP (US\$ trilhões)	3,50	3,58	3,47	3,49	3,59
PIB PPP "per capita" (US\$)	24.343	24.449	23.744	23.876	24.535
População (milhões de habitantes)	143,70	146,30	146,30	146,30	146,30
Desemprego (%)	5,50%	5,20%	5,96%	6,50%	6,00%
Inflação (%) ⁽²⁾	6,47%	11,35%	13,50%	8,50%	6,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	1,64%	3,20%	5,01%	5,42%	5,73%
Dívida externa (US\$ bilhões)	726,58	599,06	496,00	454,27	470,52
Câmbio (Rb / US\$) ⁽²⁾	32,73	56,26	67,01	64,26	60,35
Origem do PIB (2014 Estimativa)					
Agricultura			4,2%		
Indústria			35,8%		
Serviços			60,0%		

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2015 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report Decembre 2015.

(1) Estimativas FMI e EIU.

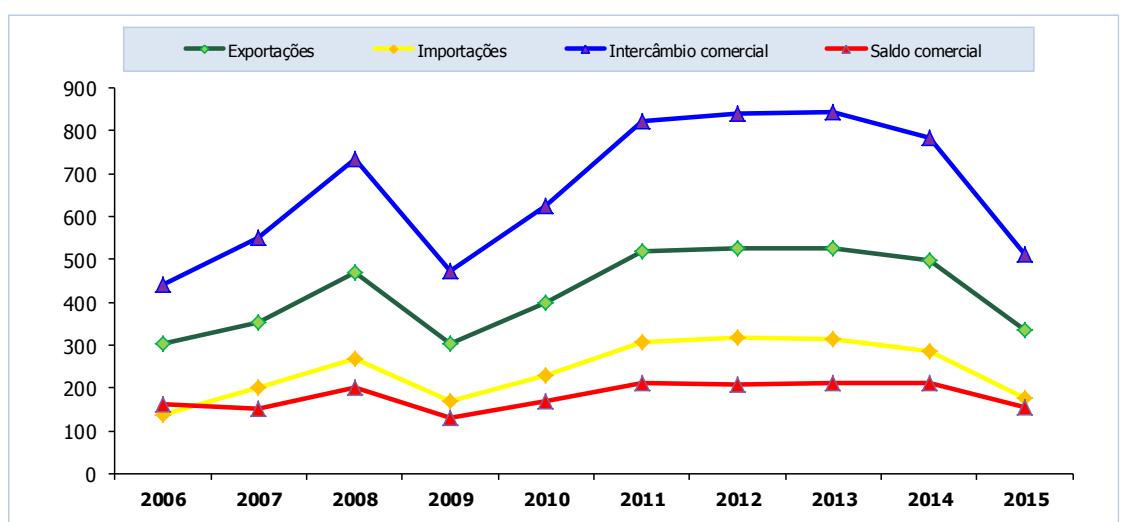
(2) Média de fim de período.



Evolução do Comércio Exterior da Rússia
US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2006	302	24,9%	138	39,6%	439	29,2%	164
2007	352	16,8%	200	44,9%	552	25,6%	153
2008	468	32,9%	267	33,7%	735	33,2%	201
2009	302	-35,5%	171	-36,0%	473	-35,7%	131
2010	397	31,6%	229	34,0%	626	32,4%	168
2011	517	30,2%	306	33,7%	823	31,5%	211
2012	525	1,5%	316	3,3%	841	2,2%	209
2013	527	0,5%	315	-0,4%	842	0,1%	212
2014	498	-5,6%	287	-9,0%	784	-6,9%	211
2015	334	-33,0%	177	-38,1%	511	-34,9%	156
Var. % 2006-2015	10,6%	--	28,6%	--	16,3%	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

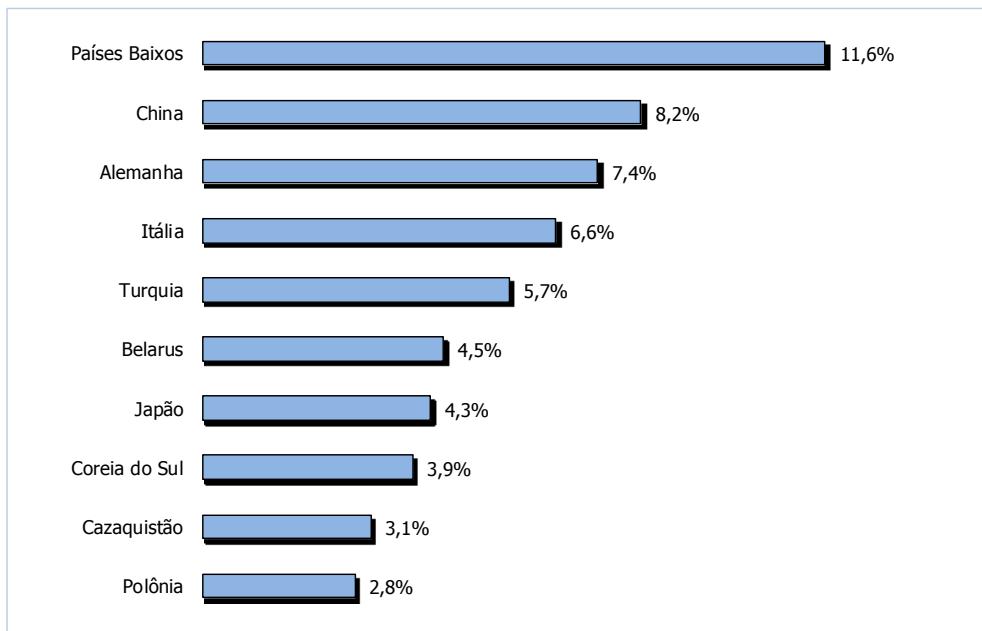


Direção das Exportações da Rússia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Países Baixos	38,7	11,6%
China	27,3	8,2%
Alemanha	24,6	7,4%
Itália	22,0	6,6%
Turquia	19,1	5,7%
Belarus	15,0	4,5%
Japão	14,2	4,3%
Coreia do Sul	13,1	3,9%
Cazaquistão	10,5	3,1%
Polônia	9,5	2,8%
...		
Brasil (34ª posição)	1,9	0,6%
Subtotal	195,9	58,7%
Outros países	137,6	41,3%
Total	333,5	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

10 principais destinos das exportações

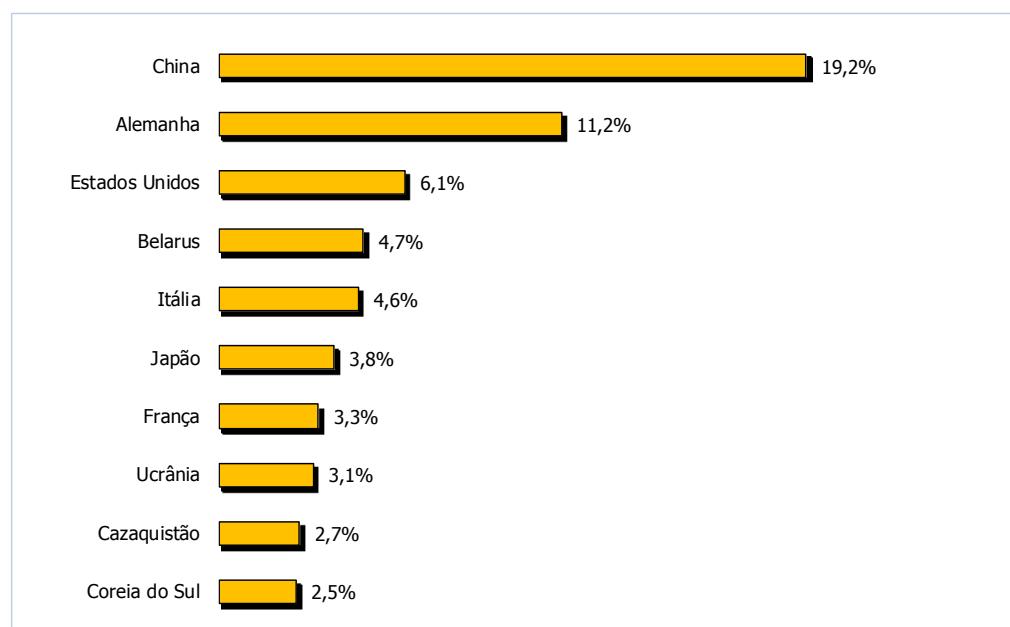


Origem das Importações da Rússia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
China	34,1	19,2%
Alemanha	19,9	11,2%
Estados Unidos	10,8	6,1%
Belarus	8,4	4,7%
Itália	8,1	4,6%
Japão	6,7	3,8%
França	5,8	3,3%
Ucrânia	5,5	3,1%
Cazaquistão	4,7	2,7%
Coreia do Sul	4,5	2,5%
...		
Brasil (15ª posição)	2,8	1,6%
Subtotal	111,3	62,8%
Outros países	66,0	37,2%
Total	177,3	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

10 principais origens das importações



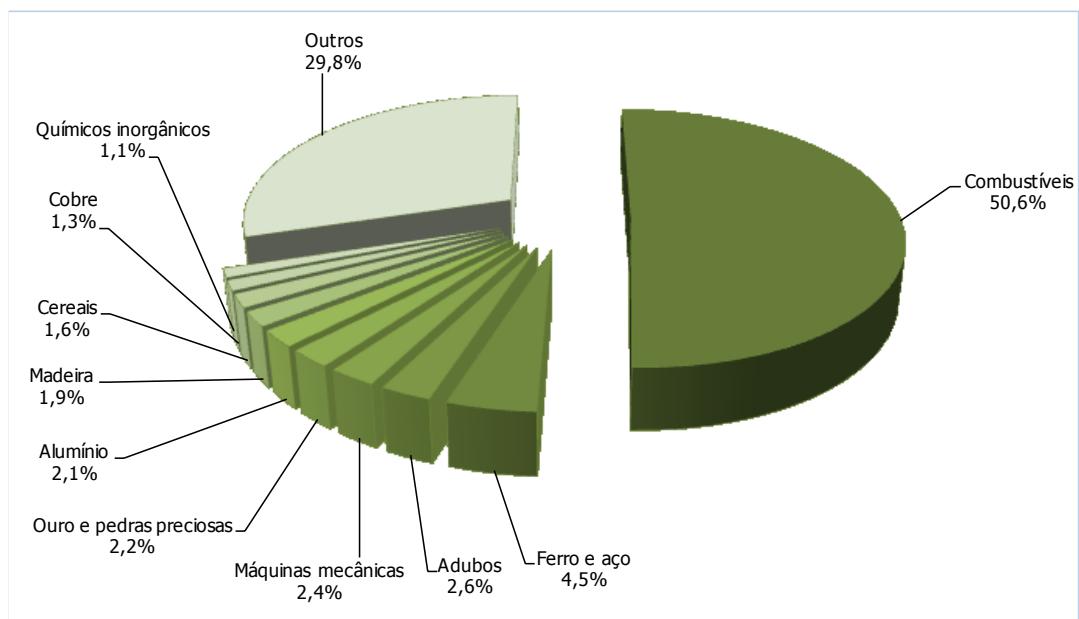
Composição das exportações da Rússia

US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Combustíveis	168,7	50,6%
Ferro e aço	14,9	4,5%
Adubos	8,6	2,6%
Máquinas mecânicas	8,1	2,4%
Ouro e pedras preciosas	7,4	2,2%
Alumínio	6,9	2,1%
Madeira	6,2	1,9%
Cereais	5,5	1,6%
Cobre	4,2	1,3%
Químicos inorgânicos	3,7	1,1%
Subtotal	234,2	70,2%
Outros	99,3	29,8%
Total	333,5	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

10 principais grupos de produtos exportados



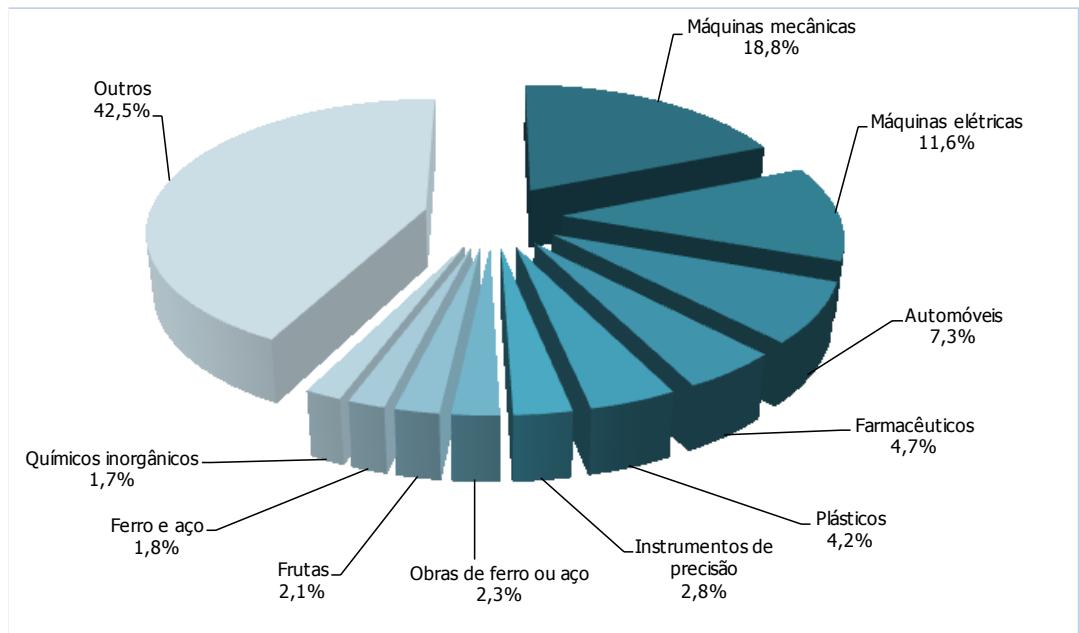
Composição das importações da Rússia

US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Máquinas mecânicas	33,4	18,8%
Máquinas elétricas	20,6	11,6%
Automóveis	12,9	7,3%
Farmacêuticos	8,4	4,7%
Plásticos	7,5	4,2%
Instrumentos de precisão	5,0	2,8%
Obras de ferro ou aço	4,0	2,3%
Frutas	3,8	2,1%
Ferro e aço	3,2	1,8%
Químicos inorgânicos	3,1	1,7%
Subtotal	101,9	57,5%
Outros	75,4	42,5%
Total	177,3	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

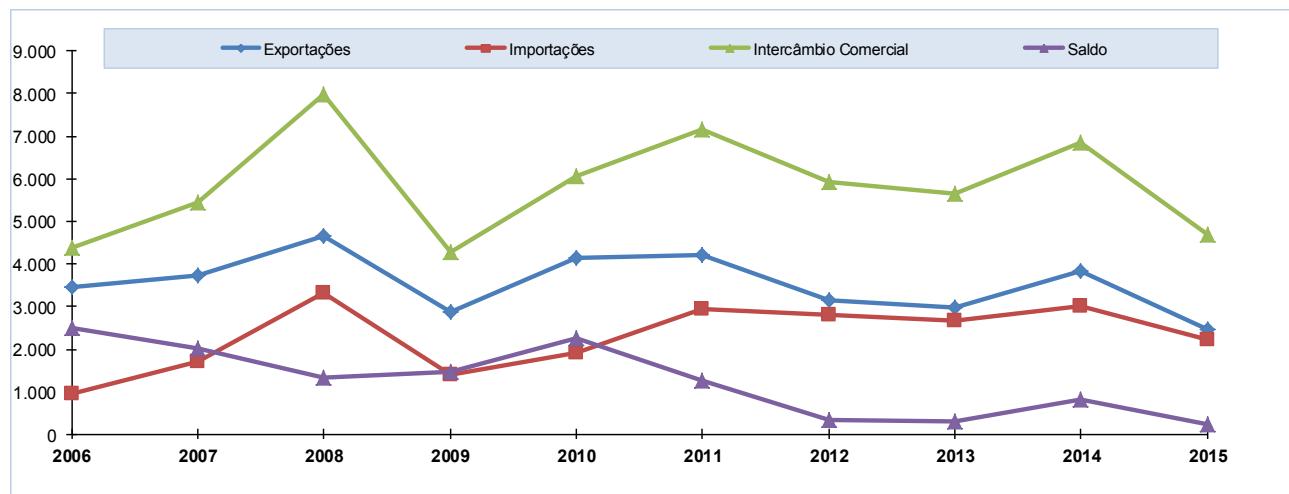
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Rússia
US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Saldo
2006	3.443	18,0%	2,50%	943	30,5%	1,03%	4.386	20,5%	1,91%	2.501
2007	3.741	8,7%	2,33%	1.710	81,4%	1,42%	5.451	24,3%	1,94%	2.031
2008	4.653	24,4%	2,35%	3.332	94,8%	1,93%	7.985	46,5%	2,39%	1.321
2009	2.869	-38,4%	1,87%	1.412	-57,6%	1,11%	4.281	-46,4%	1,52%	1.456
2010	4.152	44,7%	2,06%	1.910	35,3%	1,05%	6.062	41,6%	1,58%	2.242
2011	4.216	1,5%	1,65%	2.944	54,1%	1,30%	7.161	18,1%	1,48%	1.272
2012	3.141	-25,5%	1,29%	2.791	-5,2%	1,25%	5.932	-17,2%	1,27%	350
2013	2.974	-5,3%	1,23%	2.676	-4,1%	1,12%	5.650	-4,7%	1,17%	298
2014	3.829	28,7%	1,70%	3.016	12,7%	1,32%	6.846	21,2%	1,51%	813
2015	2.464	-35,6%	1,29%	2.221	-26,4%	1,30%	4.685	-31,6%	1,29%	244
2016 (janeiro)	107	-24,5%	0,95%	109	-50,0%	1,06%	216	-40,0%	1,00%	-2
Var. % 2006-2015	-28,4%	--		135,6%	--		6,8%	--		n.c.

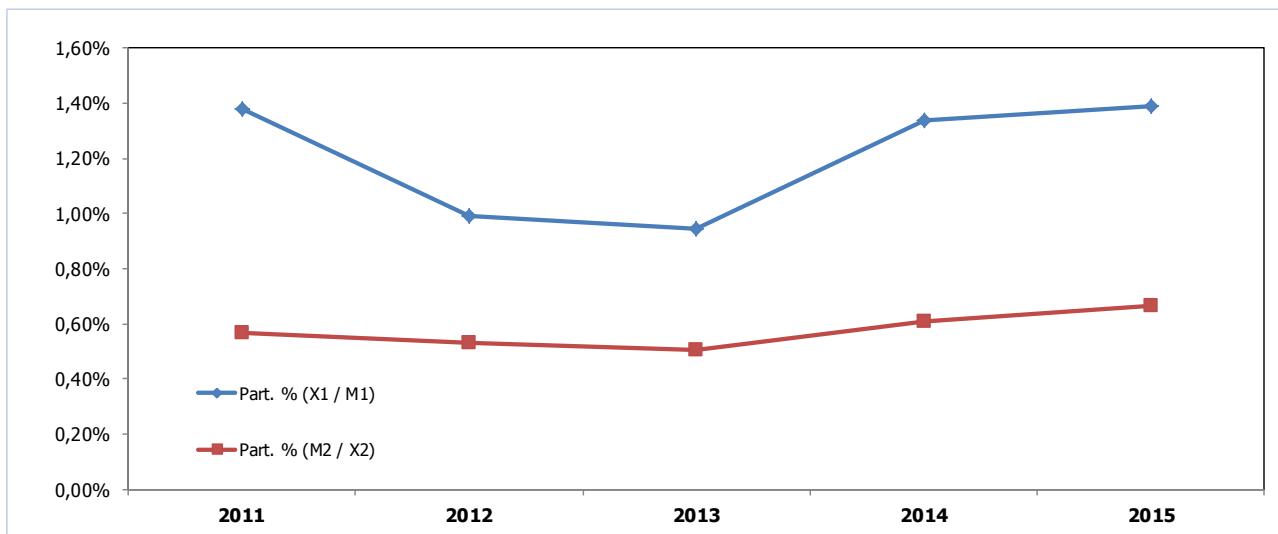
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*



Part. % do Brasil no Comércio da Rússia
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2011/2015
Exportações do Brasil para a Rússia (X1)	4.216	3.141	2.974	3.829	2.464	-41,5%
Importações totais da Rússia (M1)	306.091	316.193	314.945	286.649	177.293	-42,1%
Part. % (X1 / M1)	1,38%	0,99%	0,94%	1,34%	1,39%	0,9%
Importações do Brasil originárias da Rússia (M2)	2.944	2.791	2.676	3.016	2.221	-24,6%
Exportações totais da Rússia (X2)	516.993	524.766	527.266	497.834	333.502	-35,5%
Part. % (M2 / X2)	0,57%	0,53%	0,51%	0,61%	0,67%	16,9%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.
 As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações da Rússia e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.*

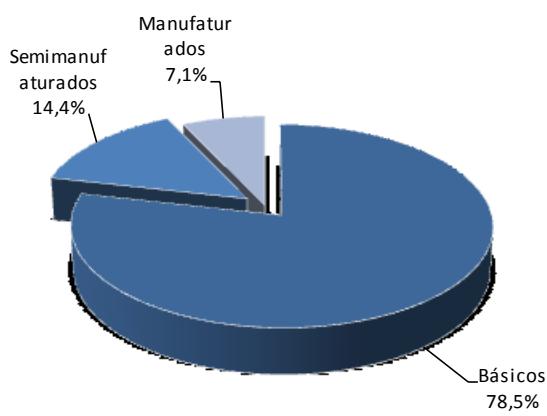


Exportações e importações brasileiras por fator agregado

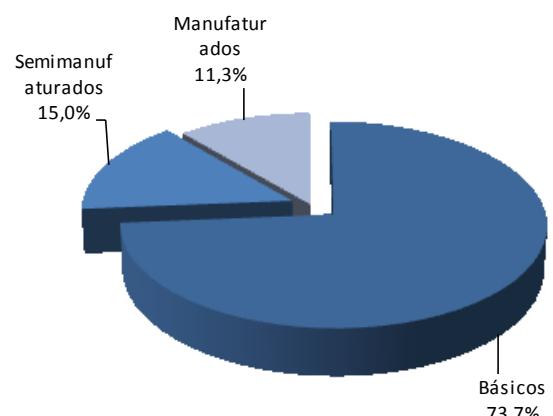
Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾

2014

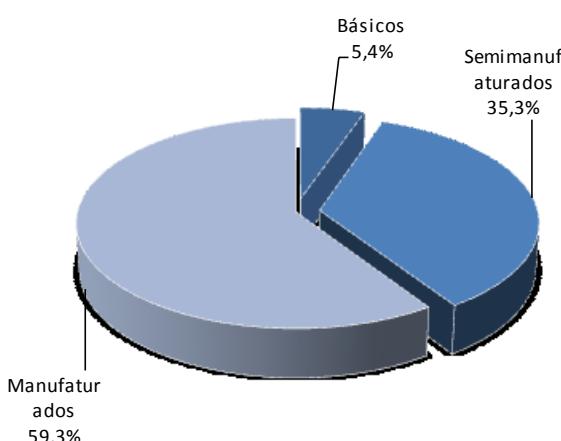


2015

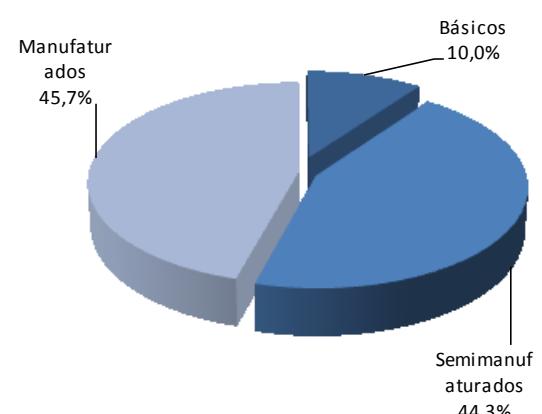


Importações Brasileiras

2014



2015



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

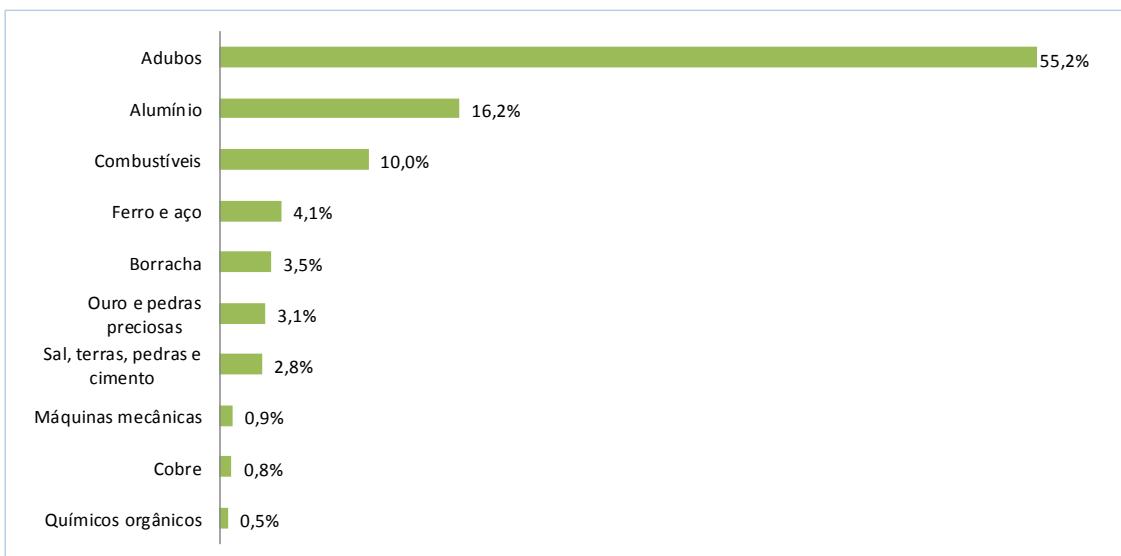
(1) Exclusive transações especiais.

Composição das importações brasileiras originárias da Rússia
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Adubos	1.741	65,1%	1.729	57,3%	1.227	55,2%
Alumínio	16	0,6%	375	12,4%	360	16,2%
Combustíveis	381	14,2%	404	13,4%	223	10,0%
Ferro e aço	147	5,5%	126	4,2%	92	4,1%
Borracha	141	5,3%	122	4,0%	77	3,5%
Ouro e pedras preciosas	93	3,5%	41	1,4%	68	3,1%
Sal, terras, pedras e cimento	53	2,0%	54	1,8%	63	2,8%
Máquinas mecânicas	3	0,1%	3	0,1%	19	0,9%
Cobre	0	0,0%	0	0,0%	18	0,8%
Químicos orgânicos	16	0,6%	20	0,7%	12	0,5%
Subtotal	2.591	96,8%	2.874	95,3%	2.159	97,2%
Outros produtos	85	3,2%	142	4,7%	62	2,8%
Total	2.676	100,0%	3.016	100,0%	2.221	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Fevereiro de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ milhões

Grupos de Produtos	2015 (janeiro)	Part. % no total	2016 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
Exportações					
Carnes	65,5	46,3%	63,7	59,6%	Carnes 59,6%
Tabaco e sucedâneos	4,4	3,1%	12,1	11,3%	Tabaco e sucedâneos 11,3%
Preparações alimentícias	5,3	3,7%	6,6	6,2%	Preparações alimentícias 6,2%
Açúcar	26,2	18,5%	6,2	5,8%	Açúcar 5,8%
Café	9,1	6,4%	4,8	4,5%	Café 4,5%
Ferro e aço	0,0	0,0%	4,4	4,1%	Ferro e aço 4,1%
Soja em grãos e sementes	10,4	7,4%	2,2	2,1%	Soja em grãos e sementes 2,1%
Calçados	4,2	3,0%	1,4	1,3%	Calçados 1,3%
Preparações hortícolas	0,2	0,1%	0,9	0,9%	Preparações hortícolas 0,9%
Farelo de soja	0,5	0,4%	0,9	0,9%	Farelo de soja 0,9%
Subtotal	125,8	88,9%	103,2	96,6%	
Outros produtos	15,7	11,1%	3,6	3,4%	
Total	141,5	100,0%	106,8	100,0%	
Grupos de Produtos	2015 (janeiro)	Part. % no total	2016 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2016
Importações					
Adubos	108,1	49,5%	37,4	34,2%	Adubos 34,2%
Combustíveis	26,1	12,0%	29,8	27,3%	Combustíveis 27,3%
Alumínio	39,1	17,9%	23,9	21,9%	Alumínio 21,9%
Borracha	5,7	2,6%	6,2	5,7%	Borracha 5,7%
Ouro e pedras preciosas	9,1	4,2%	4,5	4,1%	Ouro e pedras preciosas 4,1%
Químicos orgânicos	2,1	1,0%	2,8	2,6%	Químicos orgânicos 2,6%
Máquinas elétricas	0,3	0,2%	0,8	0,7%	Máquinas elétricas 0,7%
Ferro e aço	8,5	3,9%	0,7	0,6%	Ferro e aço 0,6%
Químicos inorgânicos	0,3	0,2%	0,5	0,5%	Químicos inorgânicos 0,5%
Sabões	0,4	0,2%	0,4	0,3%	Sabões 0,3%
Subtotal	199,8	91,5%	106,9	97,9%	
Outros produtos	18,5	8,5%	2,3	2,1%	
Total	218,3	100,0%	109,2	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da Ásia Central, Meridional e Oceania
Divisão da Ásia Central

UZBEQUISTÃO

INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Abril de 2016



DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República do Uzbequistão
CAPITAL	Tashkent
ÁREA	447.400 km ²
POPULAÇÃO	31.025.500 habitantes (2015)
IDIOMAS	Uzbeque (oficial), russo, tadjique, caracalpaque
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Muçulmana (90%), cristã ortodoxa (5%) e outras (5%)
SISTEMA DE GOVERNO	Presidencialismo
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Presidente Islam Karimov (desde 1991)
MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES	Abdulaziz Kamilov (desde 2012)
PIB NOMINAL (2014)	US\$ 62,61 bilhões
PIB PPP (2014)	US\$ 172,3 bilhões
PIB NOMINAL PER CAPITA (2014)	US\$ 2.046,00
PIB PPP PER CAPITA (2014)	US\$ 5.320,00
CRESCIMENTO DO PIB (2014)	7,5 %
TAXA DE DESEMPREGO (2014)	10,7%
MOEDA	Som Uzbeque
EXPECTATIVA DE VIDA (2014)	73 anos
TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (2014)	99,4%
IDH (2014)	0.654
EMBAIXADOR NO BRASIL	Bakhtyar Gulyamov (residente em Washington)
EMBAIXADOR DO BRASIL	Antônio José Valim Guerreiro (cumulativa com Moscou)

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ MILHÕES)

Brasil→ Uzbequistão	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 (Jan-Mar)
Intercâmbio	8,01	14,36	13,77	20,72	10,89	22,84	46,97	18,15	12,42	12,16
Exportações	6,75	7,66	11,71	19,65	8,36	20,87	46,61	16,92	9,96	12,16
Importações	1,26	6,70	2,06	1,07	2,53	1,97	0,36	1,22	2,46	0
Saldo	5,49	0,96	9,65	19,58	5,83	18,90	46,25	15,70	7,5	13,16

APRESENTAÇÃO

O Uzbequistão é um país localizado na Ásia Central e uma das repúblicas que formavam a extinta União Soviética. Sem costa marítima, é limitado ao norte pelo Cazaquistão, a leste pelo Quirguistão e pelo Tajiquistão, ao sul pelo Afeganistão e o Turcomenistão e a oeste também pelo Turcomenistão. Além do território principal, inclui os enclaves de Sokh e de Iordan, no Quirguistão. Sua capital é a cidade de Tashkent.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Islam Karimov

Presidente



Nasceu em 1938 (78 anos), em Samarkanda, Uzbequistão. Graduou-se em Engenharia e Economia pelo Instituto Politécnico da Ásia Central e no Instituto de Tashkent de Economia Nacional, respectivamente.

De 1961 a 1966, foi Coordenador do complexo de aviação de Chkalov em Tashkent. Em 1966, ingressou no Escritório do Planejamento de Estado da República Socialista Soviética do Uzbequistão e, em 1983, foi nomeado Ministro das Finanças do Uzbequistão Soviético. Em 1986, foi Presidente adjunto do Conselho de Ministros do Uzbequistão Soviético. De 1986 a 1989, foi Primeiro-Secretário do Comitê Provincial de Kashkadarya. Em 1989, tornou-se Primeiro-Secretário do Comitê Central do Partido Comunista do Uzbequistão.

Em 1990, tornou-se Presidente da República Socialista Soviética do Uzbequistão e, em dezembro de 1991, foi eleito Presidente do Uzbequistão independente. Em 1995, seu mandato foi estendido até 2000, por meio de referendo nacional. Foi reeleito Presidente em 2000, 2007 e 2015.

Abdulaziz Kamilov

Ministro dos Negócios Estrangeiros



Nasceu em 1947 (69 anos), em Yangiyul, Uzbequistão. Graduou-se na Academia Diplomática do Ministério dos Negócios Exteriores da União Soviética.

Em 1976, foi Secretário na Embaixada da União Soviética no Líbano. De 1980 a 1984, foi Secretário na Embaixada da União Soviética na Síria. De 1984 a 1988, trabalhou no Departamento do Oriente Médio do Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Soviética.

De 1991 a 1992, foi Conselheiro da Embaixada do Uzbequistão na Rússia. De 1992 a 1994, foi Vice-Presidente do Serviço Nacional de Segurança da República do Uzbequistão. Em 1994, tornou-se Primeiro Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros. Em 1994, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros. De 1998 a 2003, foi Reitor da Universidade da Economia e Diplomacia Mundiais.

Em 2003, foi Assessor do Presidente da República e tornou-se Embaixador do Uzbequistão nos EUA. Em 26 de maio de 2008, na condição de Embaixador do Uzbequistão residente em Washington, apresentou cópias figuradas de suas credenciais ao Chefe do Cerimonial do Itamaraty, sendo o primeiro Embaixador uzbeque acreditado no Brasil. Em 2010, tornou-se Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros e, em 2012, foi novamente nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações bilaterais foram estabelecidas em 1993. No final dos anos 2000, houve um aprofundamento do diálogo bilateral, com visitas de diversas autoridades, entre Embaixadores, Vice-Ministros, Ministros de Estado e, especialmente, a vinda ao Brasil do Presidente uzbeque Islam Karimov, em 2009. Naquela ocasião, foram assinados vários atos entre os dois países e entre algumas de suas instituições, a saber: os Acordos de Cooperação Técnica, de Cooperação em Agricultura, de Cooperação Econômica e Comercial, de Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, de Cooperação na Área do Esporte, de Cooperação Cultural, os Memorandos de Entendimento para Cooperação em Turismo, para a Promoção do Comércio e do Investimento, na Área de Recursos Minerais e sobre Consultas Políticas.

A I Reunião de Consultas Políticas Brasil – Uzbequistão realizou-se em Tashkent, em 2008.

Assuntos consulares

Não há estimativas sobre o número de residentes brasileiros no Uzbequistão e tampouco há consulados honorários brasileiros no país.

POLÍTICA INTERNA

O sistema político vigente no Uzbequistão é centralizado e seu funcionamento tem por base a autoridade do líder nacional e a manutenção do equilíbrio entre os interesses dos diversos clãs e regiões.

O Presidente Islam Karimov chegou ao poder ainda no período soviético (junho de 1989). Em fins de 1991, ano em que o país se tornou independente, o Partido Comunista uzbeque, dirigido por Karimov, foi renomeado Partido Popular Democrático do Uzbequistão. Por referendo de 1995, o mandato presidencial foi estendido até 2000. Naquele ano, Karimov venceu com ampla margem as eleições presidenciais, reelegendo-se em 2007 e 2015.

Nas eleições de 2015, Karimov venceu com 90,4% dos votos. O Presidente havia sido autorizado a concorrer a um quarto mandato por emenda constitucional de 2011. Anteriormente, a Constituição uzbeque só permitia dois mandatos presidenciais consecutivos.

As vagas no Gabinete de Ministros e principais posições governamentais são ocupadas por personalidades vinculadas ao Presidente, que, via de regra, permanecem por extensos períodos em suas funções ou revezam-se em seus cargos. O Presidente Karimov ainda não sinalizou qual seria o sucessor de sua preferência.

O Poder Legislativo é bicameral e constituído pelo Senado, também conhecido como Assembleia Suprema ou Oliy Majlis, e pela Câmara Legislativa, também conhecida como Assembleia Nacional. No Senado há 100 senadores, 84 dos quais são eleitos pelos conselhos regionais e 16 são indicados pelo Presidente da República. O mandato é de cinco anos. Na Câmara Legislativa há 150 deputados, dos quais 135 são eleitos por voto popular e 15 assentos são reservados para o partido Movimento Ecológico do Uzbequistão. O mandato na Câmara Legislativa também é de cinco anos.

POLÍTICA EXTERNA

O Uzbequistão disputa com seus vizinhos o uso compartilhado dos recursos hídricos regionais. O virtual desparecimento do Mar de Aral é um dos mais conhecidos problemas regionais.

A Ásia Central vem sendo afetada pelo reescalonamento da presença dos EUA no Afeganistão, uma vez que as tropas norte-americanas reduziram-se de um pico de 140 mil homens, no auge das operações contra o terrorismo naquele país, para 14 mil, em 2015. Acredita-se que o Uzbequistão continuará a desempenhar um papel importante em relação à estabilização

do Afeganistão, devido à sua localização geográfica, como vizinho ao Norte, e suas preocupações sobre eventual penetração do extremismo islâmico pela fronteira porosa entre os dois países.

O Presidente Karimov tem-se destacado na execução da estratégia de equilibrar as relações do país com as três principais potências que mais influenciam os acontecimentos na Ásia Central: os EUA, a Rússia e a China. A política externa uzbeque é vista, muitas vezes, como oscilante, nas alianças com essas potências, a fim de maximizar os ganhos para o país. Exemplo recente foi o anúncio, em janeiro, de transferência de equipamento militar sobressalente dos EUA para o Uzbequistão, incluindo cerca de 300 veículos blindados resistentes a minas. Apenas um mês antes, Karimov garantia quase um bilhão de dólares em perdão de dívidas do Uzbequistão junto à Rússia, sem com isso comprometer-se com propostas para a adesão do país à União Eurasiática, como deseja Moscou.

Em meados do ano passado, Karimov viajou a Pequim, onde reafirmou o objetivo de desenvolver uma parceria estratégica com os anfitriões e assinou acordos comerciais no valor de US\$ 6 bilhões.

A China é indubitavelmente a potência em ascensão para a região, na órbita da qual, progressivamente, deverá situar-se o projeto de desenvolvimento uzbeque. Isto ocorre, ao menos em parte, em prejuízo dos interesses russos, ainda que Moscou busque contrapor-se, no limite de suas possibilidades, a tal tendência. Essa transição de polos de atração para os quais está voltada a economia uzbeque é simbolizada pela exploração dos recursos de hidrocarbonetos do país. No início de fevereiro 2015, a gigante estatal russa Gazprom confirmou que irá reduzir suas importações de gás da Ásia Central, em resposta à menor demanda da Ucrânia e da União Europeia.

As importações de gás da Rússia, a partir do Uzbequistão, recuaram de 4,5 bilhões de metros cúbicos, em 2014, para 1 bilhão de metros cúbicos, em 2015. O volume que se tornará ocioso deverá ser mais que compensado pelo aumento das vendas para a China, já que, na sequência da inclusão do país na malha de gasodutos Ásia Central-China, em 2012, as estimativas de exportações para a superpotência asiática saltaram de 14 bilhões de metros cúbicos, em 2012, para cerca de 22 bilhões de metros cúbicos, em 2014.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS.

A Ásia Central enfrenta o importante desafio - talvez o maior da história da região na era pós-URSS - de ter que lidar com cenário simultâneo de recessão na economia russa, queda dos preços internacionais do petróleo e do gás e desaceleração da economia chinesa. A economia uzbeque tem reagido a este quadro com a diminuição dos elevados índices de expansão econômica registrados, quase ininterruptamente, nas últimas duas décadas. Segundo o serviço oficial de estatísticas local, o país centro-asiático registrou um crescimento de 8,1% do PIB, em 2014. Consultorias independentes acreditam que essa taxa - refletindo a desaceleração já observada na maioria dos setores da economia uzbeque, bem como quedas dos preços das principais *commodities* de exportação do país no mercado internacional - deverá cair para 4% no ano corrente.

Contribui para essa situação a desaceleração da economia russa, responsável, por exemplo, por grande parte das exportações de veículos do Uzbequistão. Os efeitos da crise russa são sentidos também por intermédio dos mais de 3 milhões de trabalhadores migrantes, residentes na Rússia e responsáveis por remessas financeiras importantes para a economia local (cabe

observar que o serviço russo de estatísticas indica que, se levado em conta o número de trabalhadores indocumentados, o referido número de migrantes pode ser ainda superior). De acordo com dados do Banco Central russo, as remessas dos migrantes uzbeques caíram 43%, nos últimos três meses de 2014, comparativamente ao ano anterior. Caso persista ou se agrave a recessão na Rússia, a perspectiva de um retorno em massa dos trabalhadores migrantes poderia até mesmo ameaçar a estabilidade social, em face da dificuldade da economia do país de absorvê-los.

Com a queda do crescimento econômico, está previsto também o agravamento da situação fiscal. Há que se ter presente, porém, que o Uzbequistão ostentou, nos últimos anos, indicadores bastante positivos na área fiscal e no balanço de pagamentos, o que deverá auxiliá-lo a atravessar o período de menor dinamismo, com menores sobressaltos do que seria esperado. Deste modo, o superávit de cerca de 1,5% do PIB deverá dar lugar a um resultado fiscal neutro ou a um pequeno déficit, caso o governo decida combater as tendências de desaceleração, com políticas anticíclicas.

Em relação ao balanço de pagamentos, entende-se que haverá continuidade da progressiva erosão do superávit em conta corrente, que foi de 1,8%, em 2013, e de cerca de 1,5% do PIB, em 2014.

Há ainda questões relacionadas à cotação oficial do dólar e demais divisas internacionais e a moeda oficial (som). As restrições à troca de moeda estrangeira, até mesmo por taxas oficiais de câmbio, a utilização generalizada do mercado negro e o baixo nível de intermediação financeira e de desenvolvimento do sistema bancário local são problemas persistentes que o governo não tem conseguido equacionar.

Do mesmo modo, subsistem queixas generalizadas de que as estatísticas oficiais subestimam o verdadeiro nível da inflação. Segundo o FMI, o país encerrou 2014 com alta de preços ao consumidor acumulada de 11.7%, quase 4 pontos percentuais acima do índice aferido oficialmente pelo governo (7.9%).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1991: Independência e eleição do Presidente Islam Karimov.

1995: Extensão do mandato presidencial até 2000 por meio de referendo popular.

2000: Reeleição do Presidente Karimov.

2002: O mandato presidencial é estendido por mais dois anos.

2007: Reeleição do Presidente Karimov

2015: Reeleição do Presidente Karimov para um quarto mandato

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1993: Estabelecimento das relações diplomáticas.

2007: Missão a Tashkent do Assessor Especial para a Ásia do MRE; Visita ao Brasil do então Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros do Uzbequistão.

2008: Reunião de Consultas Políticas, Tashkent; Visita ao Brasil do Ministro de Relações Econômicas Internacionais, Investimento e Comércio do Uzbequistão.

2009: Visita ao Brasil do Presidente Islam Karimov; Missão ao Uzbequistão da ABC/Embrapa.

ATOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Vigência
Acordo de Cooperação Técnica	28/05/2009	VIGENTE
Acordo de Cooperação em Agricultura	28/05/2009	VIGENTE
Acordo sobre Cooperação Econômica e Comercial	28/05/2009	VIGENTE
Acordo sobre Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos	28/05/2009	VIGENTE

Acordo de Cooperação na Área de Esporte	28/05/2009	VIGENTE
Acordo Sobre Cooperação Cultural	28/05/2009	EM TRAMITAÇÃO
Memorando de Entendimento para Cooperação na área de Turismo	28/05/2009	VIGENTE
Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas entre o MRE e o MNE do Uzbequistão	28/05/2009	VIGENTE
Memorando de Entendimento entre o MDIC e o Ministério de Relações Econômicas Exteriores do Uzbequistão para Promoção do comércio e do investimento	28/05/2009	VIGENTE
Memorando de Entendimento entre o Comitê do Uzbequistão para Geologia e Recursos Minerais e o MME sobre cooperação no campo dos recursos minerais	28/05/2009	VIGENTE
Declaração Conjunta	28/05/2009	VIGENTE

UZBEQUISTÃO – COMÉRCIO EXTERIOR

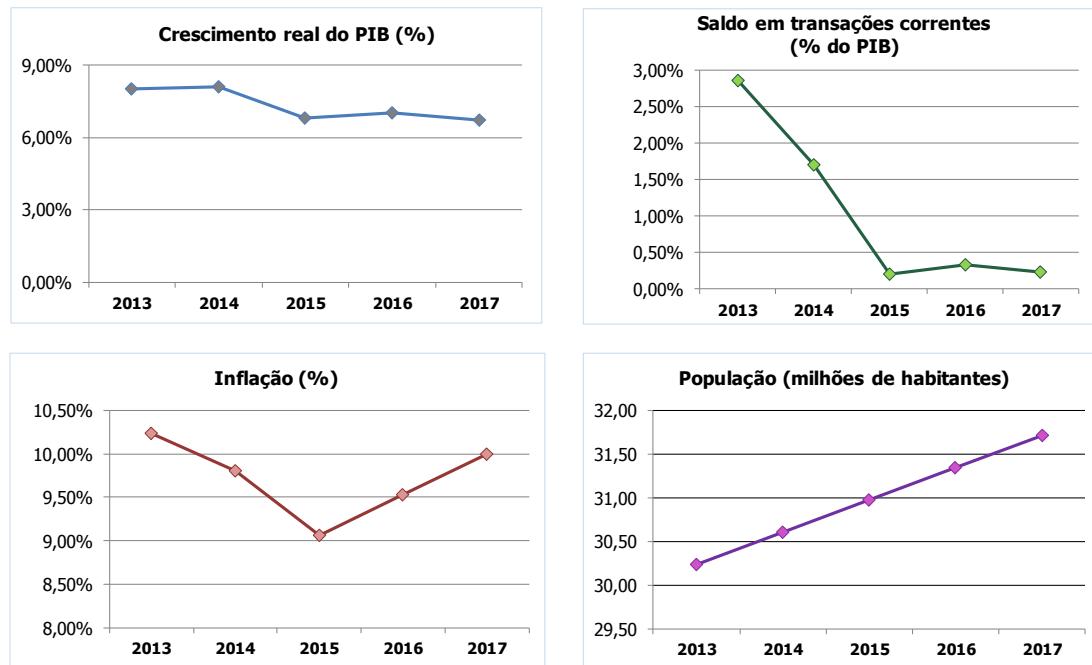
Principais indicadores socioeconômicos do Uzbequistão

Indicador	2013	2014	2015⁽¹⁾	2016⁽¹⁾	2017⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	8,00%	8,10%	6,80%	7,00%	6,70%
PIB nominal (US\$ bilhões)	57,17	62,61	65,95	68,70	73,46
PIB nominal "per capita" (US\$)	1.890	2.046	2.130	2.192	2.316
PIB PPP (US\$ bilhões)	156,81	172,30	185,82	201,19	218,41
PIB PPP "per capita" (US\$)	5.185	5.630	6.000	6.419	6.886
População (milhões de habitantes)	30,24	30,60	30,97	31,34	31,72
Desemprego (%)					
Inflação (%) ⁽²⁾	10,24%	9,81%	9,07%	9,54%	10,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	2,85%	1,70%	0,20%	0,33%	0,23%
Dívida externa (US\$ bilhões)	10,68	13,39	13,54	14,91	15,73
Câmbio (Som / US\$) ⁽²⁾	2,20	2,41	2,78	3,02	3,34
Origem do PIB (2015 Estimativa)					
Agricultura			18,8%		
Indústria			33,7%		
Serviços			47,5%		

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2015 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 1st Quarter 2016.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média de fim de período.



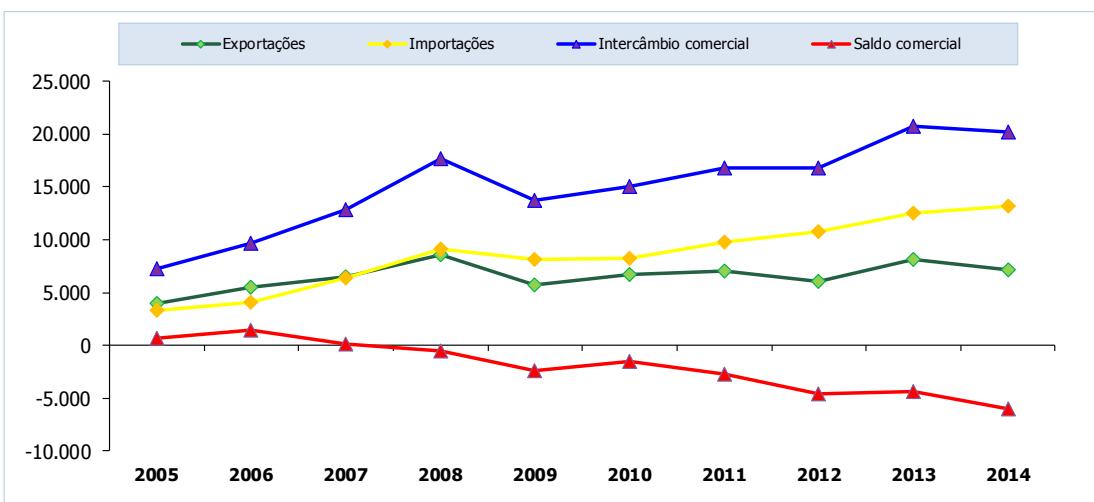
Evolução do comércio exterior do Uzbequistão
US\$ milhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	3.944	8,7%	3.299	14,8%	7.243	11,4%	646
2006	5.537	40,4%	4.114	24,7%	9.651	33,2%	1.423
2007	6.491	17,2%	6.382	55,1%	12.873	33,4%	110
2008	8.571	32,0%	9.131	43,1%	17.702	37,5%	-559
2009	5.680	-33,7%	8.099	-11,3%	13.779	-22,2%	-2.419
2010	6.722	18,3%	8.288	2,3%	15.010	8,9%	-1.567
2011	7.037	4,7%	9.754	17,7%	16.791	11,9%	-2.717
2012	6.101	-13,3%	10.737	10,1%	16.839	0,3%	-4.636
2013	8.186	34,2%	12.569	17,1%	20.756	23,3%	-4.383
2014	7.103	-13,2%	13.126	4,4%	20.229	-2,5%	-6.023
2015(jan-set)	1.137	21,6%	1.686	-11,4%	2.823	-0,5%	-549
Var. % 2005-2014	80,1%	--	297,9%	--	179,3%	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, April 2016.
O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.*

Última posição disponível em 13/06/2016

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



Direção das exportações do Uzbequistão

US\$ milhões

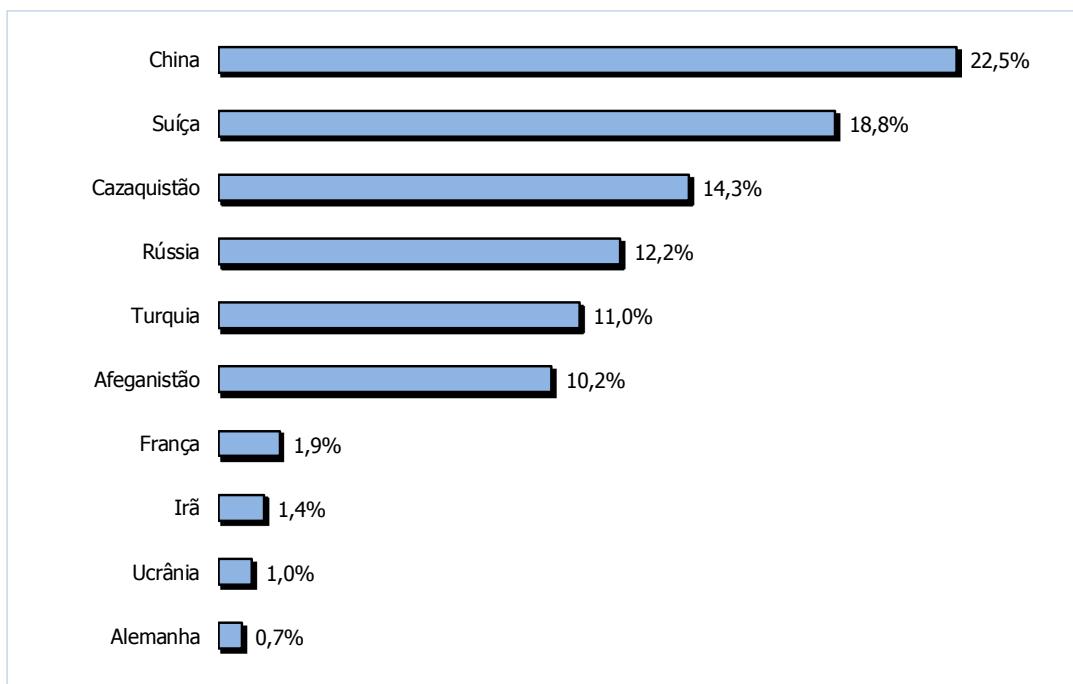
Países	2 0 1 4	Part.% no total
China	1.598	22,5%
Suíça	1.336	18,8%
Cazaquistão	1.018	14,3%
Rússia	870	12,2%
Turquia	781	11,0%
Afeganistão	722	10,2%
França	132	1,9%
Irã	98	1,4%
Ucrânia	73	1,0%
Alemanha	50	0,7%
...		
Brasil (49ª posição)	1,2	0,02%
Subtotal	6.679	94,0%
Outros países	424	6,0%
Total	7.103	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, April 2016.

O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

Última posição disponível em 13/06/2016

10 principais destinos das exportações



Origem das importações do Uzbequistão

US\$ milhões

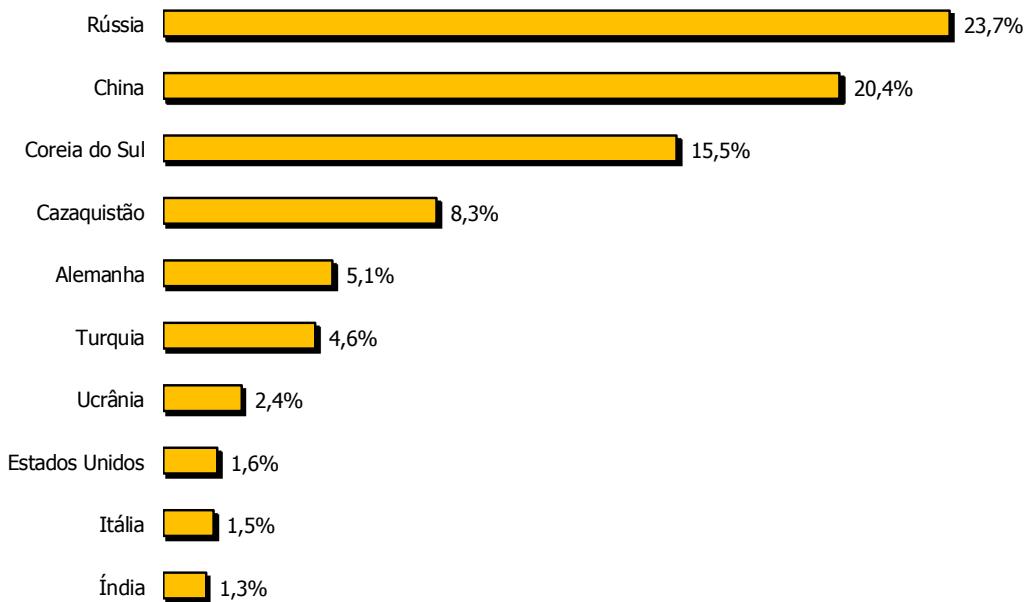
Países	2 0 1 4	Part.% no total
Rússia	3.114	23,7%
China	2.678	20,4%
Coreia do Sul	2.033	15,5%
Cazaquistão	1.084	8,3%
Alemanha	671	5,1%
Turquia	603	4,6%
Ucrânia	309	2,4%
Estados Unidos	213	1,6%
Itália	198	1,5%
Índia	168	1,3%
...		
Brasil (38ª posição)	17	0,1%
Subtotal	11.088	84,5%
Outros países	2.038	15,5%
Total	13.126	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, April 2016.

O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

Última posição disponível em 13/06/2016

10 principais origens das importações



Composição das exportações do Uzbequistão

US\$ milhões

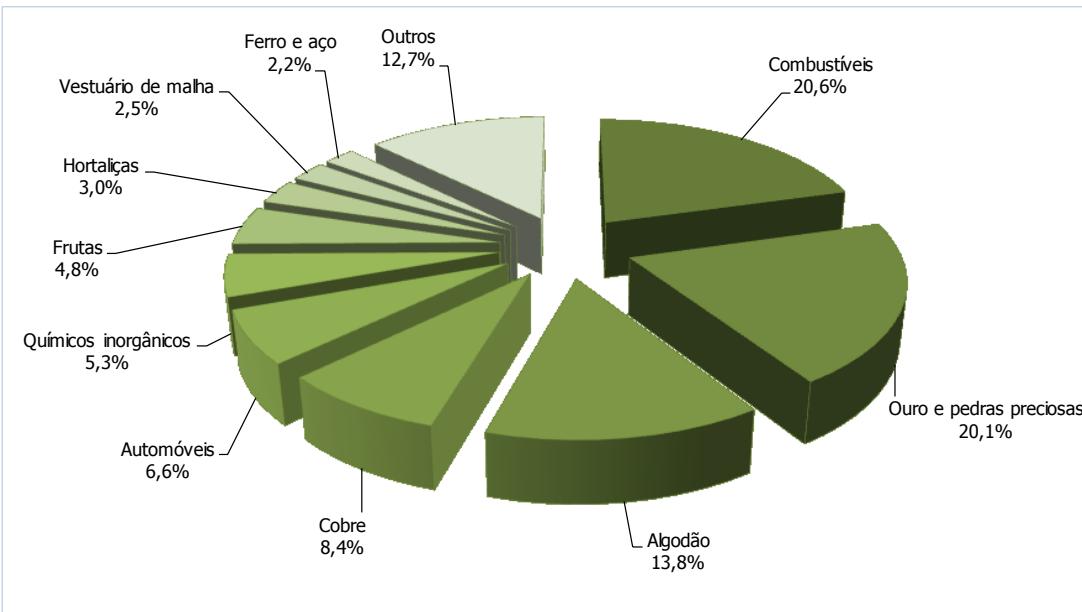
Grupos de Produtos	2 0 1 4	Part.% no total
Combustíveis	1.466	20,6%
Ouro e pedras preciosas	1.431	20,1%
Algodão	977	13,8%
Cobre	595	8,4%
Automóveis	469	6,6%
Químicos inorgânicos	375	5,3%
Frutas	341	4,8%
Hortaliças	215	3,0%
Vestuário de malha	177	2,5%
Ferro e aço	156	2,2%
Subtotal	6.202	87,3%
Outros	901	12,7%
Total	7.103	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, April 2016.

O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

Última posição disponível em 13/06/2016

10 principais grupos de produtos exportados



Composição das importações do Uzbequistão US\$ milhões

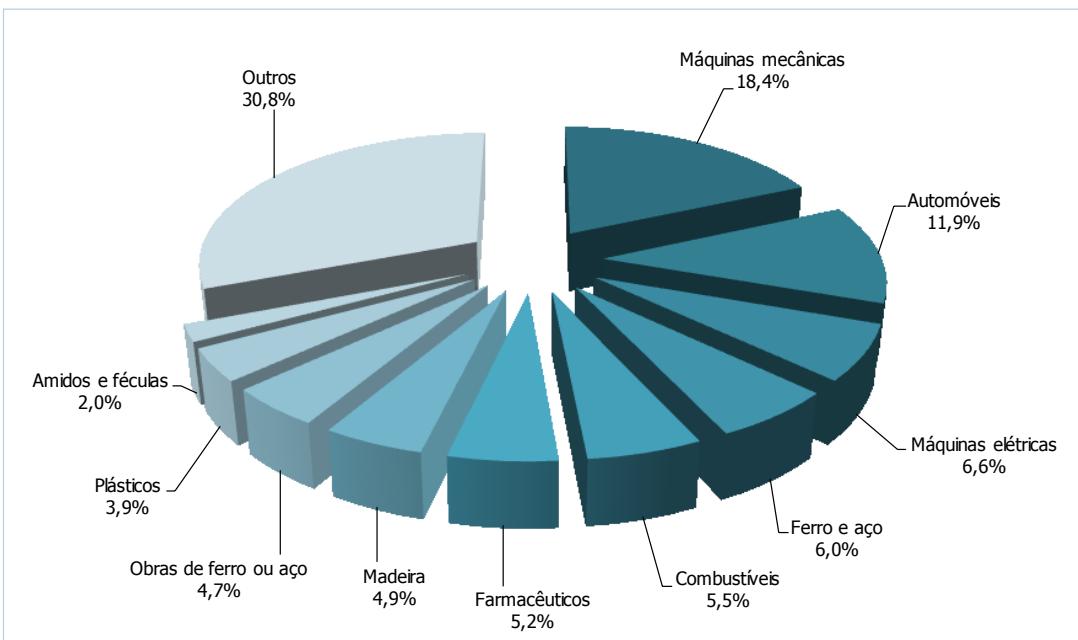
Grupos de produtos	2 0 1 4	Part.% no total
Máquinas mecânicas	2.416	18,4%
Automóveis	1.563	11,9%
Máquinas elétricas	871	6,6%
Ferro e aço	792	6,0%
Combustíveis	728	5,5%
Farmacêuticos	685	5,2%
Madeira	641	4,9%
Obras de ferro ou aço	612	4,7%
Plásticos	512	3,9%
Amidos e féculas	264	2,0%
Subtotal	9.084	69,2%
Outros	4.042	30,8%
Total	13.126	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, April 2016.

O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

Última posição disponível em 13/06/2016

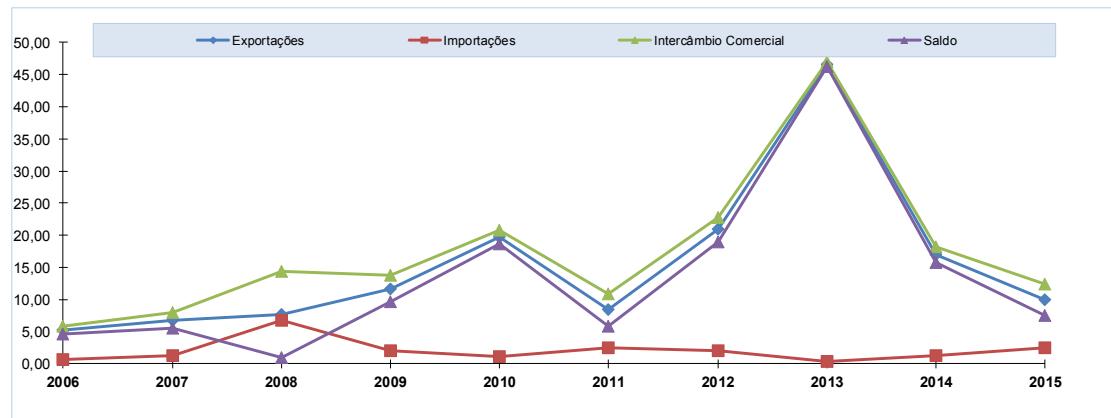
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Uzbequistão
US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	5,25	-32,9%	0,00%	0,61	-55,5%	0,00%	5,85	-36,2%	0,00%	4,64
2007	6,75	28,8%	0,00%	1,26	107,7%	0,00%	8,01	36,9%	0,00%	5,49
2008	7,66	13,5%	0,00%	6,70	432,4%	0,00%	14,36	79,3%	0,00%	0,96
2009	11,71	52,8%	0,01%	2,06	-69,2%	0,00%	13,77	-4,1%	0,00%	9,65
2010	19,65	67,8%	0,01%	1,07	-47,9%	0,00%	20,72	50,5%	0,01%	18,58
2011	8,36	-57,5%	0,00%	2,53	135,9%	0,00%	10,89	-47,5%	0,00%	5,83
2012	20,87	149,7%	0,01%	1,97	-22,3%	0,00%	22,84	109,7%	0,00%	18,90
2013	46,61	123,3%	0,02%	0,36	-81,7%	0,00%	46,97	105,7%	0,01%	46,25
2014	16,92	-63,7%	0,01%	1,22	239,2%	0,00%	18,15	-61,4%	0,00%	15,70
2015	9,96	-41,1%	0,01%	2,46	101,1%	0,00%	12,43	-31,5%	0,00%	7,50
2016 (jan-mar)	12,16	300,0%	0,03%	0,00	-100,0%	0,00%	12,16	237,8%	0,02%	12,16
Var. % 2006-2015	89,9%	--		306,3%	--		112,4%	--		n.c.

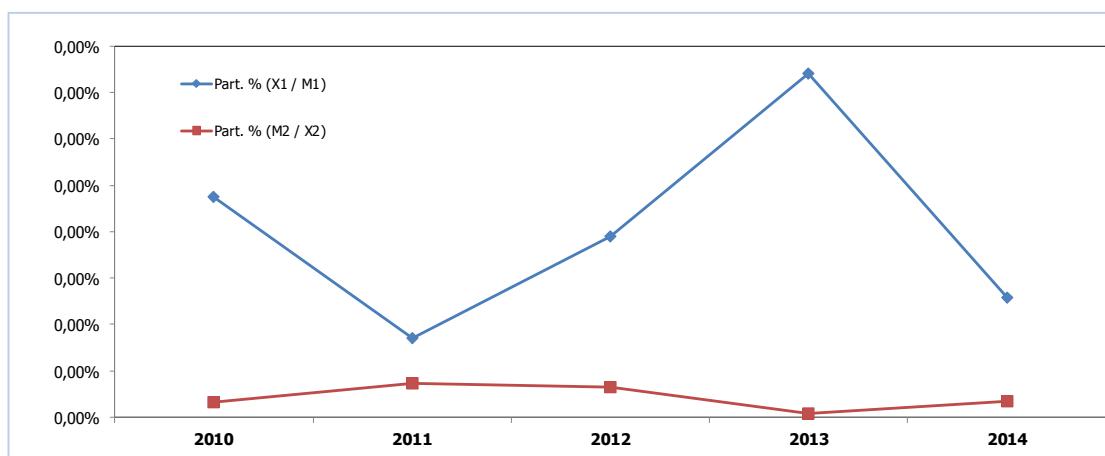
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Abril de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



Part. % do Brasil no comércio do Uzbequistão
US\$ milhões

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010-2014
<hr/>						
Exportações do Brasil para o Uzbequistão (X1)	20	8	21	47	17	-13,9%
Importações totais do Uzbequistão (M1)	8.288.139	9.754.429	10.737.376	12.569.346	13.126.000	58,4%
Part. % (X1 / M1)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-45,6%
<hr/>						
Importações do Brasil originárias do Uzbequistão (M2)	1	3	2	0	1	14,0%
Exportações totais do Uzbequistão (X2)	6.721.619	7.036.950	6.101.464	8.186.260	7.103.035	5,7%
Part. % (M2 / X2)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	7,9%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.
As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do Uzbequistão e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.

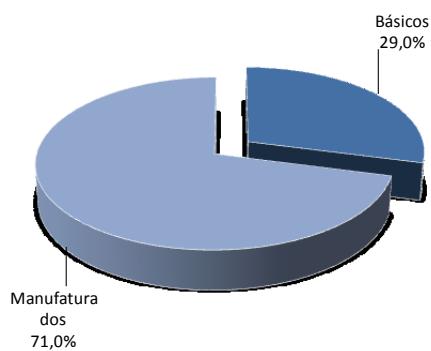


Exportações e importações brasileiras por fator agregado

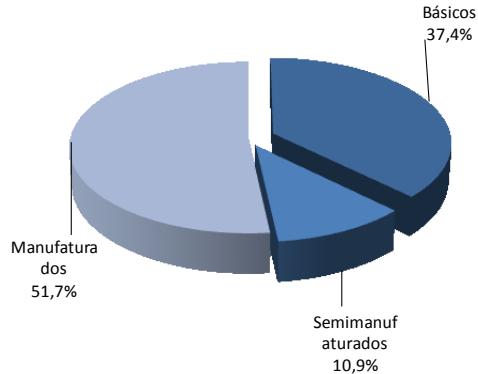
Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾

2014

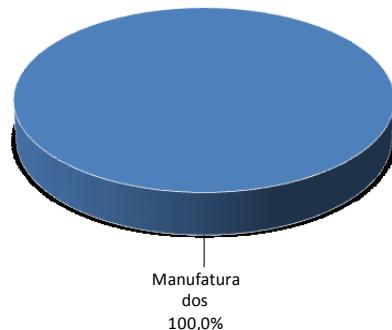


2015

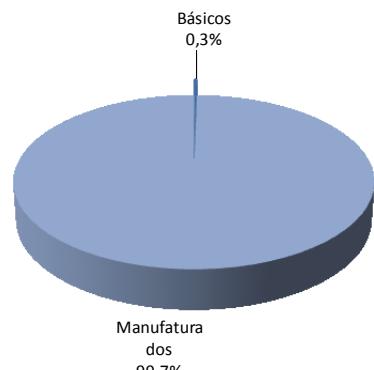


Importações Brasileiras

2014



2015



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2016.

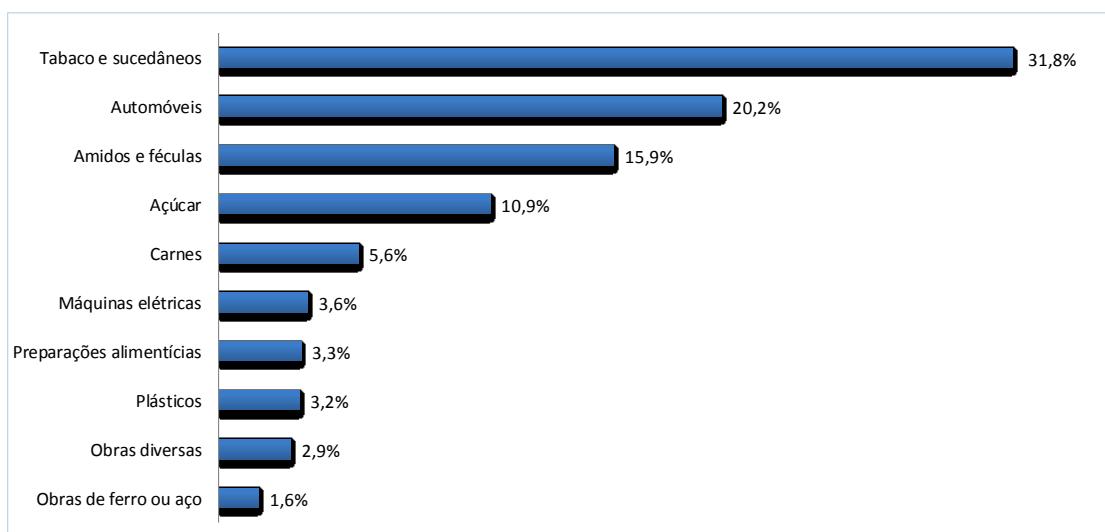
(1) Exclusive transações especiais.

Composição das exportações brasileiras para o Uzbequistão
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Tabaco e sucedâneos	5,25	11,3%	2,36	13,9%	3,17	31,8%
Automóveis	7,85	16,8%	6,44	38,1%	2,01	20,2%
Amidos e féculas	0,90	1,9%	1,48	8,7%	1,58	15,9%
Açúcar	23,41	50,2%	0,00	0,0%	1,09	10,9%
Carnes	1,68	3,6%	2,55	15,1%	0,56	5,6%
Máquinas elétricas	3,19	6,8%	0,40	2,4%	0,36	3,6%
Preparações alimentícias	0,15	0,3%	0,22	1,3%	0,33	3,3%
Plásticos	0,95	2,0%	1,02	6,0%	0,32	3,2%
Obras diversas	1,49	3,2%	1,20	7,1%	0,29	2,9%
Obras de ferro ou aço	0,70	1,5%	0,54	3,2%	0,16	1,6%
Subtotal	45,56	97,8%	16,21	95,8%	9,85	98,9%
Outros produtos	1,04	2,2%	0,72	4,2%	0,11	1,1%
Total	46,61	100,0%	16,92	100,0%	9,96	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015

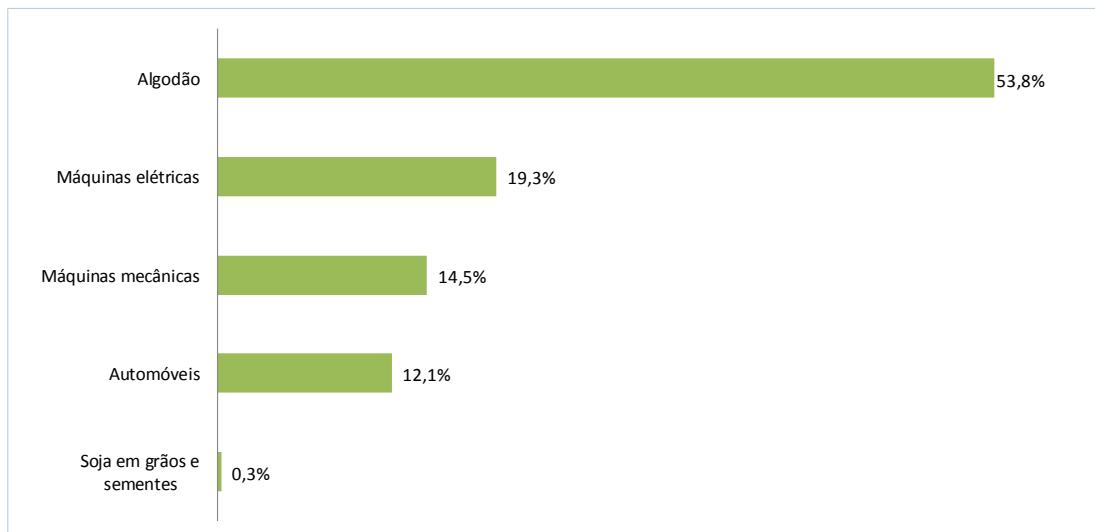


Composição das importações brasileiras originárias do Uzbequistão
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Algodão	0,10	27,1%	0,70	57,3%	1,33	53,8%
Máquinas elétricas	0,00	0,0%	0,52	42,7%	0,48	19,3%
Máquinas mecânicas	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,36	14,5%
Automóveis	0,00	0,6%	0,00	0,0%	0,30	12,1%
Soja em grãos e sementes	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,01	0,3%
Subtotal	0,10	27,7%	1,22	100,0%	2,46	100,0%
Outros produtos	0,26	72,3%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
Total	0,36	100,0%	1,22	100,0%	2,46	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2015 (jan-mar)	Part. % no total	2016 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
Exportações					
Açúcar	0,00	0,0%	11,81	97,1%	Açúcar
Preparações alimentícias	0,11	3,7%	0,20	1,6%	Preparações alimentícias
Cerâmicos	0,00	0,0%	0,14	1,2%	Cerâmicos
Soja em grãos e sementes	0,00	0,0%	0,01	0,1%	Soja em grãos e sementes
Subtotal	0,11	3,7%	12,16	100,0%	
Outros produtos	2,93	96,3%	0,00	0,0%	
Total	3,04	100,0%	12,16	100,0%	
Grupos de Produtos	2015 (jan-mar)	Part. % no total	2016 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015
Importações					
Automóveis	0,30	53,0%	0,00	0,0%	Automóveis
Máquinas elétricas	0,25	44,6%	0,00	0,0%	Máquinas elétricas
Subtotal	0,55	97,7%	0,00	0,0%	
Outros produtos	0,01	2,3%	0,00	0,0%	
Total	0,56	100,0%	0,00	0,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Abril de 2016.

Aviso nº 217 - C. Civil.

Em 27 de abril de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ANTONIO LUIS ESPINOLA SALGADO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Federação da Rússia, e, cumulativamente, na República do Uzbequistão, desde que obtido o *agrément* do governo desse país.

Atenciosamente,

EVA MARIA CELLA DAL CHIAVON
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República, substituta

À COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL